a Cena muda

CINEMA e RÁDIO

A VOLTA DE SÍLVIO CALDAS

A VIDA AMOROSA DE FERNANDO LAMAS

LUÍS GONZAGA FICOU RICO no RÁDIO

N.º 44  31-10-52  Preço Cr$ 3,00





Os 5 deveres da insinuante

1º Dar recepção fidalga e carinhosa
(O CLIENTE É O REI DA CASA)

2º Vender pelo menor preço
(LUCRO EXAGERADO É ROUBO)

3º Entregar a mercadoria a domicilio
(NÃO É FAVOR; É UMA OBRIGAÇÃO)

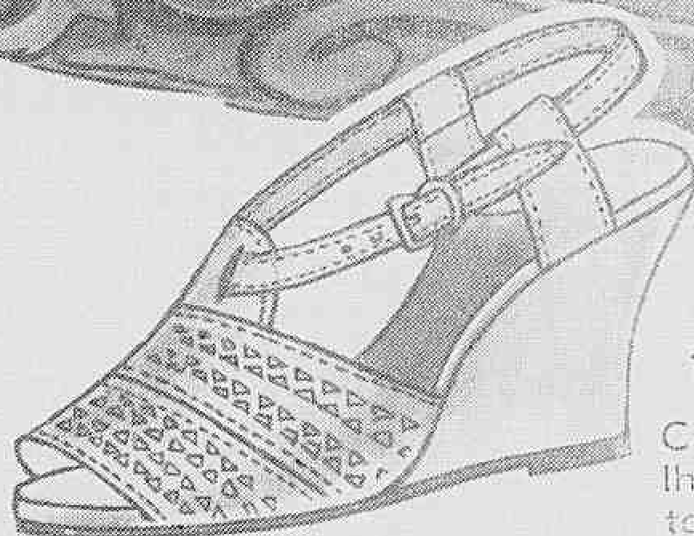
4º Atender a todas as reclamações
(O CLIENTE TEM SEMPRE RAZÃO)

5º Trocar a mercadoria ou devolver a importancia. (COM O MESMO SORRISO COM QUE FOI ADQUIRIDA)



140

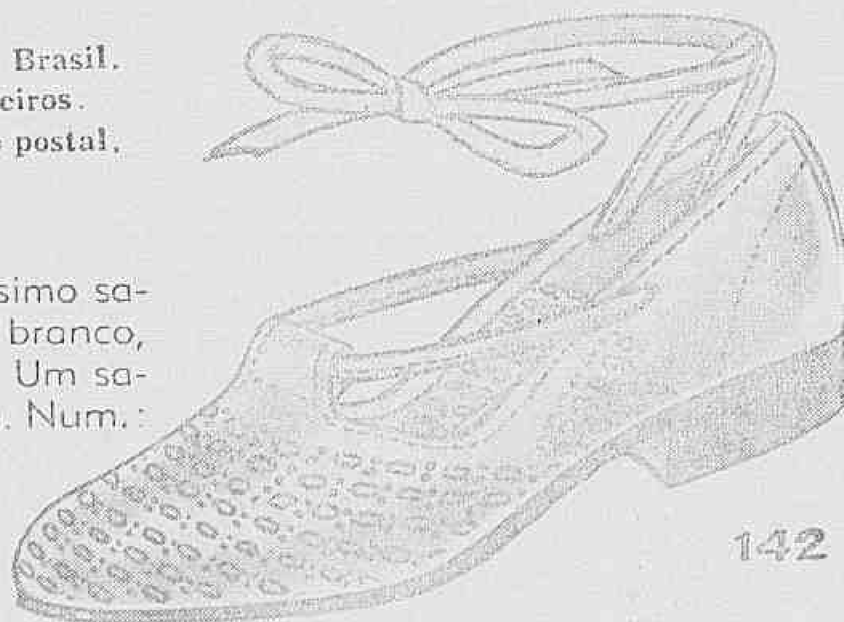
Cr$ 195,00. Lindo sapato de camurça branca com guarnições de diversas côres. Núm.: de 32 a 39



141

Cr$ 198,00. Uma maravilha! Camurça branca, preta e azul. Núm.: de 32 a 39

Remetemos para todo o Brasil.
Porte por par, 5 cruzeiros.
Não fazemos reembôlso postal.



Cr$ 150,00. Lindíssimo sapato em graneado branco, verde ou vermelho. Um sapato que é uma jóia. Num.: de 32 a 39

142

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição com agua geladinha sempre as suas ordens.

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG /.

LEVY KLEIMAN

apresenta em



CINEMA

REPORTAGENS ESPECIAIS

Rachel Martins na intimidade do lar 4/5
A batalha da critica 7
Vem dos Pampas o último amoroso da tela 11
Madeleine Lebau, a nova estrêla do cinema francês 18/19

CINE-ROMANCES

Mulheres e Luzes 12
Na voragem do vicio 14
A morte do caixeiro-viajante ... 16/17

SEÇÕES PERMANENTES

Comentário (Levy Kleiman) 3
Estréias no mundo do cinema ... 6
Telas da cidade 8/9
Notícias e comentários do cinema nacional 10
A CENA responde e Cine-crítica do leitor 20

RÁDIO

REPORTAGENS ESPECIAIS

Luis Gonzaga ficou rico no rádio 21/23
Isis de Oliveira rádio-atriz por concurso 25/26
Zilah Fonseca uma artista completa 24
A volta do último seresteiro .. 27/28

SEÇÕES PERMANENTES

Disse-me-disse; Daqui, dali, dacolá; Vale a pena saber 24

MÚSICA POPULAR

Chacrinha musical (Abelardo Chacrinha Barbosa) 29
Para você cantar 30

RÁDIO-NOVELA

As rosas de Maria Angélica — 9º capítulo (José Fernandes) 31/32

PÁGINA SENTIMENTAL

Quando fala o coração e Rádio Social 33

FOTOS

Alberto Ferreira Lima, Maristela, Vera-Cruz, Columbia, França-Filmes, Metro, Paramount, Art, Antônio Rocha, Flama, Universal, e avulsos.

COMENTÁRIO

FASE DE RENOVAÇÃO

Sabemos que é tarefa ingrata poder agradar a gregos e troianos, acreditamos porém, que o nosso trabalho está sendo plenamente recompensado pelos dois maiores públicos, os de cinema e de rádio, pois o interêsse por CENA MUDA aumenta cada vez mais, e êste fato nos encoraja a melhorar de edição para edição, conforme os leitores vêm verificando há nove semanas.

Temos recebido cartas de leitores que estranham maior interêsse pelo rádio, mas enganam-se porque se quiserem dar-se ao trabalho de rever as coleções, verificarão que anteriormente havia grande número de páginas de assuntos que não tratavam de cinema, espalhadas por diferentes cadernos. O nosso objetivo foi juntá-las no final da revista, transformando assim a CENA em duas partes distintas: CINEMA E RÁDIO.

Nas 17 páginas de CINEMA, o ecran nacional tem merecido uma especial atenção, com um mínimo de quatro páginas em cada número, duas dedicadas a reportagem especial, uma a notícias e comentários, e outra a biografias e assuntos extras. Três cine-romances selecionados, dos quais um grande e dois curtos, o que acreditamos ser uma fórmula que não se torne enfadonha para o leitor. A cobertura do cinema mundial está enquadrada em nada menos que três páginas: o Cine-Mundial, Estréias no Mundo do Cinema, e "O que a tela não mostra". Pequenas reportagens, curiosidades dos artistas, e as seções: A CENA RESPONDE e CINE-CRÍTICA DO LEITOR, além dêste comentário, que é escrito cada semana por um redator, cercam completamente o assunto CINEMA. São 17 páginas inteiramente dedicadas a TELA.

As oito páginas de RÁDIO, com quatro reportagens de atualidades, seções informativas, de curiosidades, de mexericos, opiniões alheias, oferecem ao leitor todo o movimento do broadcasting.

A Música Popular, com o palpitante informativo do movimento discófilo escrito por Abelardo Barbosa e "Para Você Cantar", oferecendo as letras dos sucessos musicais do momento, em duas páginas, apresentam um panorama completo do setor musical.

A "Rádio-Novela": Rosas de Maria Angélica, de José Fernandes, em forma de livro, cujas páginas a CENA terá prazer em grampear e cortar para os leitores, no final de sua publicação, a página sentimental com "Quando Fala o Coração" e "Rádio-Social", completam a série de atrativos de A CENA, em que o leitor tem duas revistas pelo preço de uma.

Brevemente acreditamos poder anunciar algumas novidades bem interessantes aos nossos leitores, novidades essas que contribuirão, certamente, para maior atração de A CENA nesta fase renovadora.

Leitor, muito obrigado pela atenção.

LEVY KLEIMAN

NOSSA CAPA

LUÍS GONZAGA, o Rei do Baião, o sanfoneiro compositor que ficou rico no Rádio, artista popular em todo o Brasil. Nas páginas 21, 22 e 23 completa reportagem sôbre o criador do xaxado.

(Foto ANTÔNIO ROCHA)

EXPEDIENTE

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA
Diretor-presidente **Gratuliano Brito**
Assistente **Renato de Alencar**
Chefe de Publicidade: **Severino Guimarães**
Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Redação 22-4447
Administração e Publicidade 22-9570
Gerência 22-8647
Contabilidade 22-2550
Portaria 22-5602

Endereço Telegráfico: REVISTA
Distribuição e Publicidade em São Paulo: AGÊNCIA ZAMBARDINO, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1596

PREÇO e ASSINATURA

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	3,00
Assinatura anual (52 números)	Cr$	150,00
Assinatura semestral (26 núm.)	Cr$	75,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	180,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	90,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	280,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	140,00
Número atrasado	Cr$	4,00





RACHEL MARTINS NA INTIMIDADE DO LAR

DOIS DEDOS DE PROSA COM A ESTRÊLA DE "SIMÃO, O CAOLHO" — AGORA SÓ CINEMA E RÁDIO — MAIS UM FILME NA MARISTELA

Reportagem de CYBELE SILVA

Rachel Martins é um dêsses fenômenos femininos que surpreende a todos, pôsto que quanto mais a conhecemos mais a queremos, cativados submissamente pela transbordante simpatia e personalidade de que é dotada. Possuindo um gênio alegre, Rachel Martins é a estrêla fulgurante da Rádio Nacional de São Paulo que aprisiona junto ao aparelho receptor diàriamente milhares de ouvintes de tôdas as camadas sociais, conforme está amplamente provado pelas pesquisas recentemente feitas por um instituto de opinião pública. Seu cartaz, verdade seja dita, aumentou tremendamente depois que ela foi escolhida pela Maristela para viver o papel de D. Marcolina, em "Simão, o Caolho", primeiro filme dirigido por Alberto Cavalcanti no Brasil.

A ESTRÊLA DO RÁDIO E CINEMA NO LAR

Rachel Martins conversa com o repórter de A CENA na intimidade do seu lar, um moderno e luxuoso apartamento situado na Avenida Ipiranga, bem no coração da Paulicéia, mobiliado com um excelente bom gôsto que recomenda muito bem a sua dona. Ela nos fala de sua vida, de seus trabalhos, de suas ambições.

"— Comecei no teatro quando ainda era uma menina. Eu naquele tempo sabia tocar violão e, segundo diziam, muito bem. Eu mesma me acompanhava nos números nos quais me exibia.





Um dia fui convidada para trabalhar no teatro de revista e aceitei. Quase nunca abandonei a revista onde fiz grandes amigos, como Oscarito, Margot Louro e Alda Garrido, amizades essas que conservo até hoje e conservarei através dos anos."

O FILME DE ESTRÊIA "SIMÃO, O CAOLHO"

Enquanto conversa com o repórter, Rachel continua se movimentando pelo apartamento, o que dá oportunidade para que o nosso fotógrafo vá batendo ótimas chapas.

"— Recebi durante todo o tempo que tenho trabalhado no teatro e no rádio, inúmeras propostas para iniciar a minha carreira cinematográfica. Confesso que sempre me senti tentada... mas não aceitava as propostas porque conhecia muito bem o que era o cinema feito sem as garantias de honestidade e capacidade técnico-artística. Entretanto foi com satisfação que participei de um teste para o filme da Maristela, porque se tratava de uma companhia de prestígio e capaz de realizar, como realizou, um filme digno do nosso cinema. Fui levada para o cinema pelos amigos de rádio e cinema Alfredo Palacios Miroel Silveira e Osvaldo Molesky, os quais me apresentaram ao diretor do filme, Alberto Cavalcanti. Fui aprovada e ganhei o papel de D. Marcolina, tendo oportunidade de contracenar com grandes artistas e melhores colegas como Mesquitinha, Carlos Araújo, Sônia Coelho, Silvana Aguiar, Cláudio Barsotti e Isaura Bruno, além de outros.



GANHEI UM PAPEL E UM GRANDE AMIGO

Falando ainda sôbre o filme "Simão, o Caolho", Rachel Martins confessa ao repórter:

"— "Simão, o Caolho" não representou pouco para mim, ao contrário, foi uma dupla sorte: ganhei um bom papel e um grande amigo. Explico melhor. O papel de D. Marcolina tinha grandes possibilidades e eu o vivi com todo o esfôrço para atingir o que de mim o personagem exigia. Creio que o meu esfôrço foi bem recompensado, pois todos os que já viram o filme são unânimes em afirmar que êste filme marca na verdade o início de uma nova e promissora carreira para mim. Por outro lado ganhei um grande amigo, um excelente amigo na pessoa do diretor do filme Alberto Cavalcanti. Êle é um "gentleman" no trato e logo depois dos primeiros dias solidificamos uma grande amizade que espero seja duradoura. Cavalcanti, pode escrever isso, é um grande talento que o cinema brasileiro jamais deverá perder. Nós devemos fazer tudo para integrá-lo, de fato, no nosso cinema.

A EQUIPE TÉCNICA DO FILME E O TRABALHO

Com referência aos seus companheiros de trabalho, na parte técnica do filme, bem como sôbre as atividades artísticas no cinema, Rachel assim se expressou:

"— Quem lê revistas de cinema pensa que o trabalho de uma estrêla é simples e adorável. Êle pode ser adorável, mas exige um tremendo esfôrço físico e intelectual. Não basta decorar as linhas dos diálogos e obedecer às marcas do diretor. É preciso um grande estudo da personagem que se vai viver e sobretudo levantar às 4 horas da manhã, para estar no estúdio às 6, a fim de ser maquiada para que as câmeras possam começar a rodar às 8 horas. Às vêzes o trabalho se prolonga até de madrugada, isso sem contar os obstáculos de tôda ordem que surgem nos trabalhos realizados em locação, nos exteriores. Sôbre os meus companheiros tenho grata recordação de Fekete, o cameraman; Canizares, o chefe do corte; Landini, o cameraman de exteriores; de Rosa, script-girl; de Vladas, o fotógrafo de cena; de Roberto Perchiavalli e de Osvaldo, os assistentes de Cavalcanti e do meu grande amigo, o produtor Alfredo Palacios. Confesso que é difícil nomear um ou outro, todos foram gentis e tiveram muita paciência comigo e por isso mesmo devo dizer, isso sim, que de todos me lembro com carinho."

Rachel Martins continuou o seu trabalho caseiro. E a repórter, que com ela, dêsse modo, conviveu algumas horas, observou o seu amor aos passarinhos, bem como a tudo que se resume nesta palavra sublime: lar.

Estréias no MUNDO do CINEMA

"LA REGINA DI SABA" (A Rainha de Sabá)

FILME ITALIANO

A história é bíblica em sua base e apócrifa em sua estrutura. Nem poderia deixar de sê-lo, pois, tratando de mulheres, a reticência constitui a nota dominante dos livros sagrados. Sôbre a fabulosa rainha que se enfeitiçou pela sapiência de Salomão e pelo esplendor de sua côrte, as referências dos historiadores sacros também são sempre tomadas *à vol d'oiseau*. Para o cinema tecer uma narrativa com seus indispensáveis três tempos — princípio, meio e fim — sôbre minguados dados autênticos, não há senão recorrer à lenda e à imaginação. "La Regina di Saba" foi realizado dentro dessa liberdade, não fugindo, entretanto, à autenticidade dos pontos básicos insertos na Bíblia. O produtor Alexandrini quis realizar uma obra grandiosa, não medindo esforços para conseguir êsse escopo.

Leonora Ruffo faz o papel-titulo. Gino Cervi, o rei Salomão. Gino Leurini, Reboão, seu filho. Mario Ferrari personifica o Grão Sacerdote.

PROGNÓSTICO: A época presente é a do pleno apogeu dos filmes colossais, para os quais o cinema de após-guerra se volta com insistência e entusiasmo. "La Regina di Saba" é mais um dêles que vem enriquecer o rol de películas calcadas em fatos bíblicos.

"PAT & MIKE"

METRO

Ei-los de volta, Katherine Hepburn e Spencer Tracy, de quem já andávamos com saudades desde aquela gostosura de comédia que foi "A Costela de Adão". Uma dupla de artistas não pode completar-se tão bem quando Hepburn e Tracy, ela com aquela maneira tôda especial de sungar o nariz e dizer "do you, really?" e o velho Tracy com aquêle jeito de meninão que todos conhecemos.

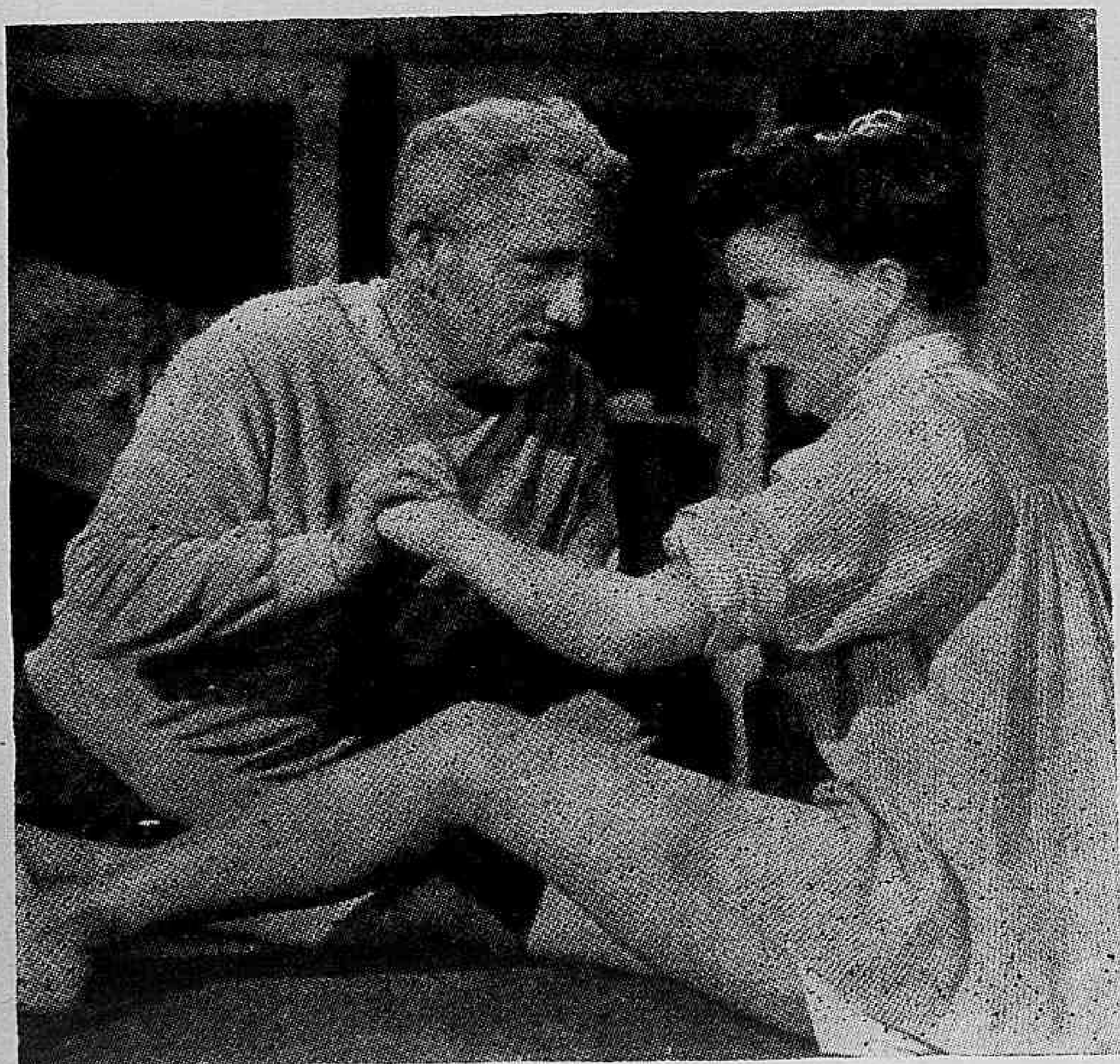
Em "Pat & Mike", Tracy é um treinador esportivo que procura iniciar sua companheira nos segredos do atletismo. E a matéria prima que tem nas mãos é de primeira água, pois Katherine se torna um verdadeiro ás de tênis e golf. Apenas, a presença de William Ching a atrapalha um pouco, pois quando o rapaz aparece, a campeã não vence uma só partida. Claro que isso aborrece o técnico e, por aí as peripécias vão se desenrolando. Aldo Ray revela no filme qualidades cômicas, enquanto Kate e Spencer dão largas aos seus insopitáveis dotes de ótimos comediantes que são.

PROGNÓSTICO: Comédia fina valorizada pela interpretação de seu elenco. Garson Kanin e Ruth Gordon assinam o original, o que também é motivo de esperança.

—



Leonora Ruffo, uma rainha de Sabá com muito «sex-appeal»



Katherine Hepburn e Spencer Tracy, dois bons amigos na vida real e na história de «Pat & Mike»



A rainha de Sabá beija o filho de Salomão, aliás, Leonora Ruffo e Gino Leurini

MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA!
ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO! ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO! ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO! ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO!
Dia 3 NOS CINEMAS DA EMP. LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
"SIMÃO, O CAÔLHO"
DIREÇÃO DE CAVALCANTI
Dist. da U. C. B.

2.ª Feira: PALÁCIO - AZTECA - ROXY - MIRAMAR - AMÉRI CA - COLISEU - ÍRIS - MARACANÃ - BRAZ PINA - IGUAÇU



Alguma coisa distraiu Marly Sorel e Salviano não perdeu tempo: passou o braço!...

Desta vez, não é bisbilhotice. Trata-se de *política*. E como uma e outra são matérias que eu domino com profundidade e grande habilidade, passo de uma a outra com a rapidez que permite dois assuntos afins.

Trata-se de um acontecimento deveras importante. Trata-se de algo que abalará todo o panorama da indústria cinematográfica brasileira, que vive abalada por êstes "acontecimentos" desde que nasceu.

Nossa crítica cinematográfica carioca (podem generalizar para brasileira) que tem orientado tão bem os leitores interessados em cinema com belos anúncios, bonitas notas fornecidas pelos departamentos de publicidade das emprêsas e que por outro lado, tem tão estùpidamente prejudicado o cinema nacional com as suas atividades de frustrados e recalcados, esta



Manoel Jorge, Patrícia Lacerda, Edmundo Lys e Rosângela, num party. Até aí nada de mais

TEMPESTADE EM COPO D'AGUA

A BATALHA DA CRÍTICA

por LUELINHA PASSOS



Ai a coisa começou a ficar feia. Valdenir Dutra do «Popular» quando sapecava um osculo em Doroty Faggin, assistido por Paulo Brandão, preocupado com o whisky

crítica pois, divorciou-se. Brigou ferozmente, como duas mulheres que brigam pela posse de um homem que não gosta delas.

Alias, a metáfora é justissima. As duas alas, diferenciadas no parágrafo anterior, brigam e degladiam-se, arvorando-se cada uma, em *verdadeiras* representantes da crítica cinematográfica.

Pondo os pontos nos ii! Os críticos Moniz Viana do Jockey Club, Hugo Barcelos da Cofap, Décio Viera Otoni que já brigou também com o Cavalcanti, e que nunca se preocuparam e intentaram fazer algo coletivo, além de assinar suas unilaterais c falsamente intelectuais crônicas, êstes críticos resolveram certo dia rebelar-se contra a Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos. Alegavam èstes senhores que a ABCC presidida por Joaquim Menezes, era uma associação de corretores de anúncios, e que só se preocupava com cocktails e atividades mundiais. Apoiou incompreensìvelmente êste movimento divisionista, o veterano crítico Salviano Cavalcanti de Paiva que foi um dos que mais batalharam pela eleição da atual diretoria da ABCC. Nas páginas de "Manchete" onde escreve, chegou Salviano a inventar adesões ao movimento divisionista e reacionário. Assim profetizou êle que o nosso colega Alberto Dinis e Alberto Shatovsky tinham aderido, quando êstes dois críticos e cineastas são totalmente contrários a esta atitude.

A verdade é que a ABCC, é tudo o que se diz de mau dela. Devia-se até dizer mais!

Mas convenhamos, modificar desta forma, é modificar para pior. (Cont. na pág. 34)



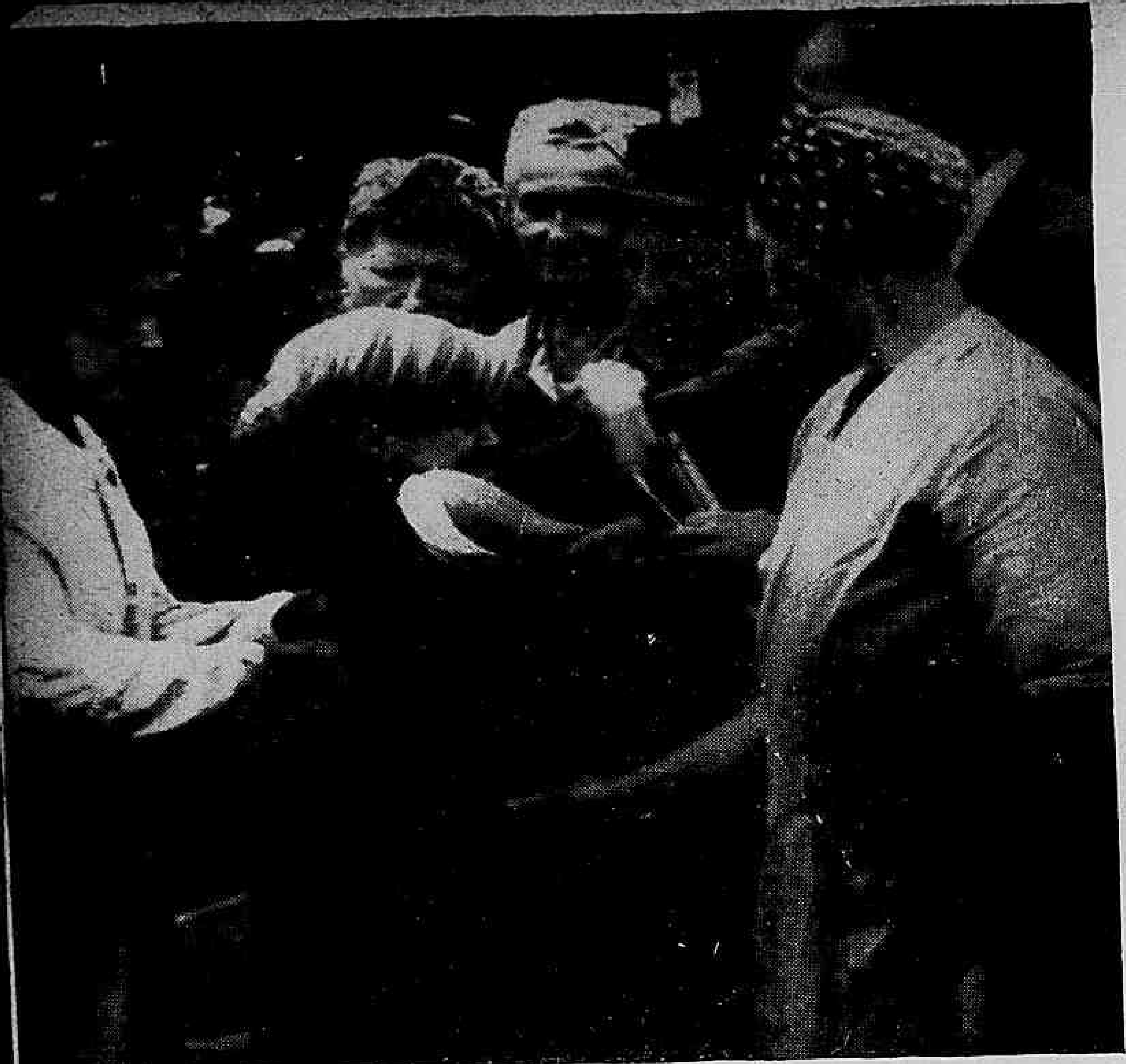
Na hora da solenidade. Joaquim Menezes quando discursava, ladeado por Clovis de Castro e Manoel Jorge



Mas há o lado triste: Adolfo Cruz está desconsolado e Miriam Moema nem liga!

MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA MESQUITINHA!
ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO! ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO! ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO! ELE ESTÁ TARADAMENTE CÔMICO!
Dia 3
NOS CINEMAS DA EMP. LUIZ SEVERIANO RIBEIRO
"SIMÃO, O CAOLHO"
DIREÇÃO DE CAVALCANTI
Dist. da U. C. B.

2.ª Feira: PALACIO - AZTECA - ROXY - MIRAMAR - AMÉRICA - COLISEU - ÍRIS - MARACANÃ - BRAZ PINA - IGUAÇU



TELAS DA

A. DINES



ALEMANHA, ANO ZERO

Exemplo completamente antagônico é êste filme de Rosselini, em relação ao «Nuvens de Desespêro», no que se refere as heranças recebidas da escola documentária. Vejam bem, «Nuvens de Desespêro» não é um filme documentário, absolutamente, mas sim, uma obra na qual se percebe a nítida influência dos documentaristas britânicos, repousando entretanto, sòmente no seu lado formal.

Já Rosselini, aproveita do documentário a sua filosofia, o seu conteúdo. Êle utiliza a Vida, e o seu decor dramático natural que ela fornece e lá colhe e arma a sua tragédia, assim como o fêz Eisenstein em «Potemkin».

Percebe-se em seus filmes («Paisá», «Roma cidade aberta», — «Stromboli» não se enquadra neste gênero, é, mais uma declaração pública de amor por Ingrid Bergman), percebe-se pois, em seus filmes, o marcado descaso pela forma sentindo-se inclusive um nítido e constante fraquejar no tratamento, na narrativa, como se a Rosselini só interessasse o drama.

E para que êle, o Drama ocupe e preencha o lugar de um tratamento mais convincente, aqui no caso êle cria um drama dos mais vigorosos que já vimos: o menino, vítima da guerra, misto de criança, adulto e velho, mata o seu próprio pai, doente para livrá-lo dos sofrimentos e para livrar a família de um pêso morto.

Esta história do parricida de 12 anos, que após o assassinato (?) sai a rua, brinca de amarelinha sòzinho (há muito que não brincava), depois vai procurar a menina com quem passara uma noite, e pela manhã brincando nos escombros de uma casa vizinha ao deslizar infantilmente por uma viga de ferro, depara chocado com a visão de sua casa semi-destruída, os seus irmãos chamando-o para o entêrro do pai e que depois se suicida, esta história, é uma das maiores chicotadas que o homem precisa receber para odiar a guerra. E destas chicotadas, o homem precisa muitas. Aquela de «Cristo Proibido», não foi suficiente. Alguns críticos com certeza vão reclamar contra a tragédia tenebrosa, contra o pessimismo da obra, contra a falta de «perspectivas». (Vide a crítica de «Paixão de Beduíno». Mas é só assim que se lembra ao homem o que êle pode chegar a fazer.



PAIXÃO DE BEDUÍNO

(Flame of Araby)

Por que é que um filme dêste vale mais do que um «Pecadora Imaculada?» outro abacaxi indígena qualquer? Se todo êle vem pontilhado, não de mediocridade, mas da mais alta imbecilidade, porque é que êle não é recebido com a habitual risota e mofa dispensadas as produções nacionais?

O mais interessante a chamar a nossa atenção, não é a estupidez desta produção orgulhosamente distribuída pela Universal, mas a reação que a película provoca nas platéias.

Só o fato de que filmes desta ordem, vistos às centenas quer baixo as vulgares carnes de uma vulgar Yvonne de Carlo, de uma ronda Fleming ou da falecida Maria Montez, conseguem ainda atrair uma platéia considerável, é motivo para que se constate a decadência não só mental e cultural, mas, HUMANA do homem dêste século vinte.

Vá alguém ao cinema e, em vez de ver as cretinices do argumento, dirigido pelo cretino Charles Lamont, interpretado cretinamente por Maureen O'Hara e Jeff Chandler, apreciar as reações da platéia, ficará tão chocado com a condição humana como ao ler uma obra de um Sartre ou outro filósofo derrotista qualquer. Vá alguém ao cinema e analise as reações daquelas mocinhas que se masturbam visualmente com as aparições de Jeff Chandler e os seus arroubos românticos com a irlandesa O'Hara, para que não reste esperança alguma quanto à construção de um Mundo Melhor, sadio e puro. Vá alguém ao cinema e analise as reações dos rapazinhos ocos e vazios a estudar àvidamente, com uma avidez só comparada com a que estudam as revistas de Jockey e futebol as atitudes e os gestos do galã, e perceberá, então, êste alguém, que não se pode nem deve medir os meios para se acabar com esta imbecilidade total e avassaladora.

E ainda nos vem alguns críticos e estudiosos, a afirmar que a obra «Uma rua chamada Pecado», é um filme brutal, pessimista, derrotista, que não oferece «perspectivas», nem «soluções». Sectarismo cego! Sòmente com obras vigorosas, duras, incisivas, chocantes e brutais, que conseguiremos sacudir o espírito de lesma de nossos contemporâneos.

Só com o chicote é que se lembra aos escravos sua condição! Viva êste filme que nos fêz chegar, a estas divagações!



CIDADE

COM O DIABO NO CORPO

Desobedecendo ao seu simpático slogan de: **«Por um cinema brasileiro ao gôsto das platéias mais exigentes»**, a Flama se apresenta com êste decepcionante musical, que fica muito a dever ao excelente trailer, talvez um dos melhores dos já feitos no Brasil, que o precedeu.

Começa a incoerência da Flama pela história, piegas, destituída de quaisquer valores que possam satisfazer às platéias menos exigentes.

O tema, fragilíssimo, erradamente tratado na cenarização, não pode ter por isto a recompensa de uma realização razoável.

A mise-en-scene, no geral é fraquíssima. Não existe absolutamente a mão de um diretor, um cérebro a tornar a obra mais coesa, mais homogênea, mais **obra**. Os intérpretes andam e falam inteiramente soltos, sem uma orientação que os pudesse viver mais convincentemente os tipos pèssimamente esboçados e delineados.

Em particular salva-se a boa fotografia de Mário Pagés e o valor potencial, mas não demonstrado de Luís Delfino.

Esperemos a próxima produção da Flama «Agulha no Palheiro» dirigida por Alex Vianny, para de fato, vermos concretizado o slogan da Flama.



O SEGRÊDO DA CAVERNA

(Cave of Outlaws)

À vontade, é de nos estendermos num vasto estudo sôbre o **western**, comparando-o com recentes similares e com os expoentes do gênero. Mas infelizmente estamos presos àquilo que poderíamos chamar de «objetividade» para com o leitor, atitude esta que em geral culmina no estilo do «vá ver» ou do «não vá ver», ao qual temos constantemente procurado fugir.

De uma forma geral e sem grandes «autópsias» técnicas e específicas, o filme é um decalque de tantos outros que nos foram dados ver desde tempos imemoriais.

Como dissemos na semana anterior, há gêneros de filmes que de tanto serem, explorados pela falta de imaginação de Hollywood, se desgastam de tal forma, que, por mais que um cenarista e um diretor se virem e se desmiolem, para fugir ao lugar-comum, topam com um outro ainda maior e batido.

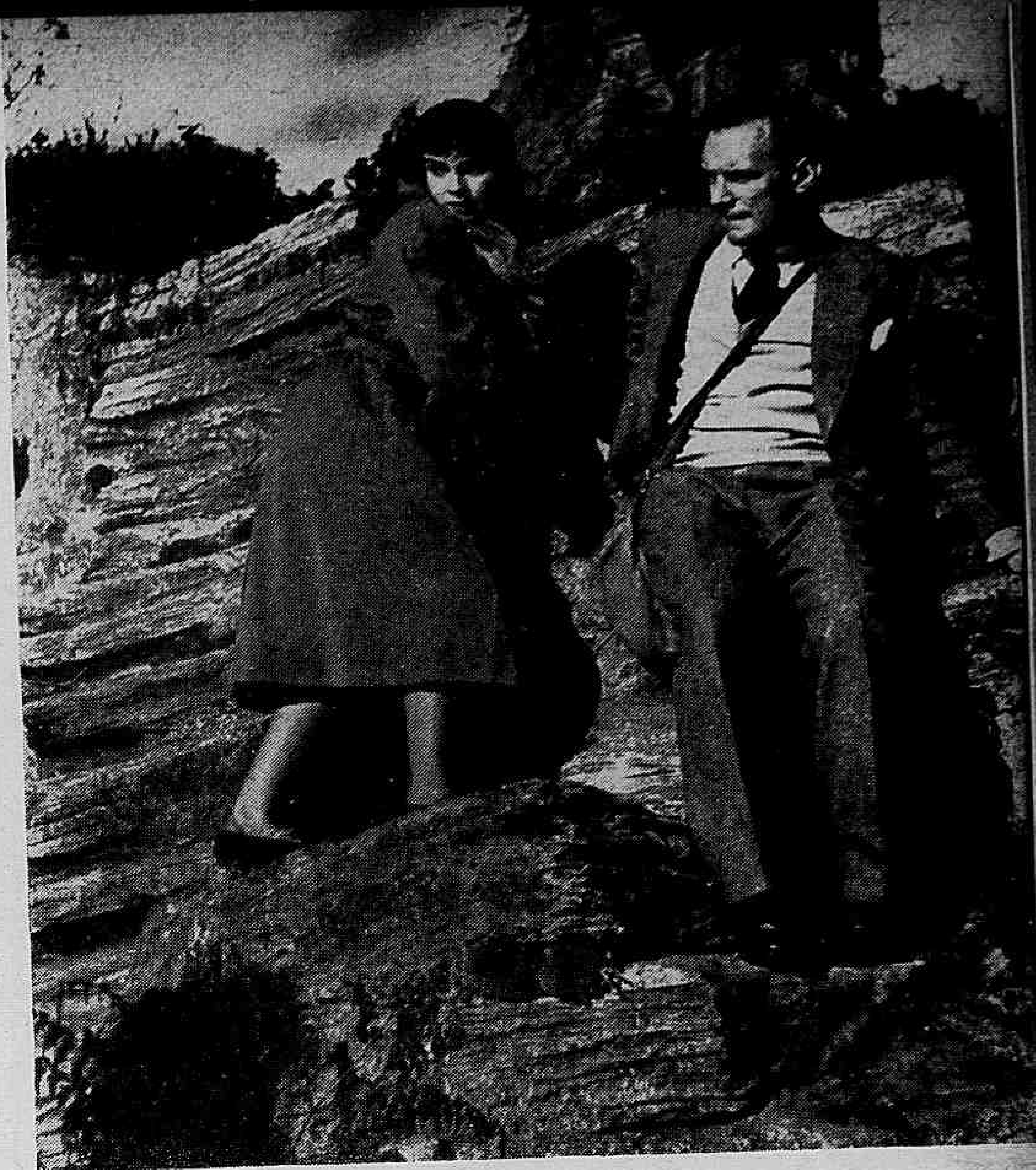
Desta feita, William Castle, tentou igualmente escapar do comum, mas a sua fuga redundou num esgueirar-se de cobra. Tocou aqui, tocou acolá, voltou, coleou e ficou na mesma. Em outros têrmos: êle quis original no cocktail, mas, usando os mesmo ingredientes. A ressaca conseqüentemente foi a mesma

O mocinho é antigo sentenciado que ao sair da prisão depois de cumprir pena de quinze anos, converte-se num jornalista lépido, bem vestido, com elegantes maneiras, hábitos, e atitudes. Onde está a brutalidade que devia jorrar de um sentenciado que entrou na prisão garôto ainda? Não, esta não engulimos. Não engolimos também a péssima atuação de Mac Donald Carey. canastrão discreto e que neste filme converte-se canastrão legítimo. A sua interpretação é tão ruim, que por momentos sente-se que o diretor (ou sòmente o montador, depende do sistema usado naquela produção), tiveram que cortar takes diversos, colocando a sua falta «fora de campo» sôbre um take de seu contracenante. Isto, nota-se perfeitamente por que a decupagem dos filmes americano, no geral perfeita até nas películas de menor categoria, aqui, ela é deficiente, cheia de saltos.

Não resistindo, entretanto, aos desejos de fazer uma «autópsia», de dissecar alguma coisinha qualquer de positivo, ressaltamos a fotografia de Irving Glassberg. O seu valor reside na enquadração, sobretudo nas tomadas que iniciam as seqüências, compostas sempre com um dos elementos que irão ter influência na cena, em primeiro plano, numa ótima sugestão.

Sòmente isto.

Sòmente isto.



NUVENS de DESESPÊRO

(The Clouded Yelow)

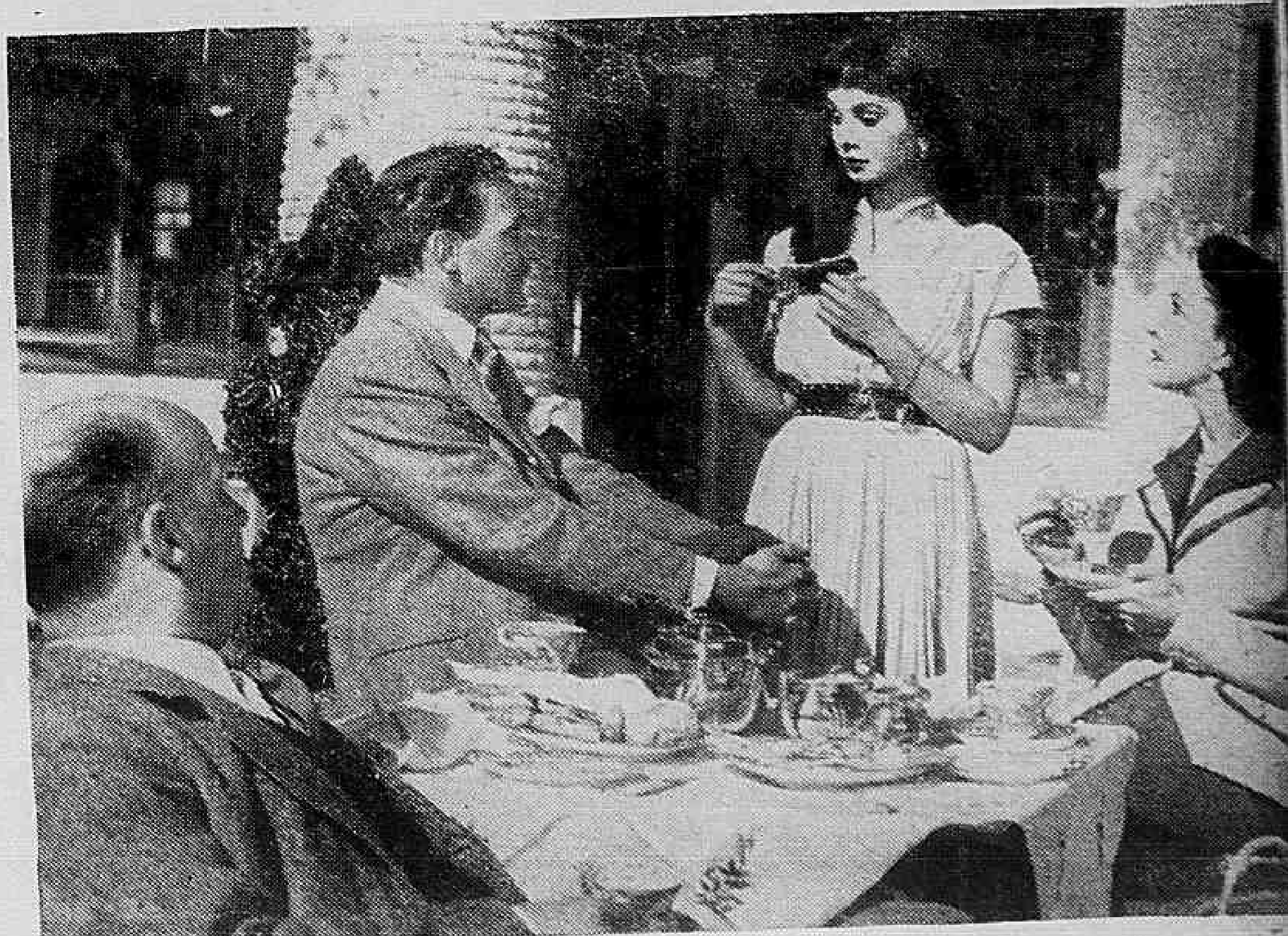
Já falamos em ocasiões anteriores, a respeito da influência da escola documentária inglêsa no seu moderno cinema de ficção. Esta influência não se refere absolutamente a uma inclinação para realidade, para a Vida. Refere-se sim, a utilização máxima dos recursos formais desenvolvidos pela escola documentária inglêsa, como: ritmo de montagem, efeitos de montagem, angulação, iluminação, aproveitamento pleno da banda sonora e ruídos naturais como elemento dramático, etc.

Tomando-se a maioria das recentes obras inglêsas, com algumas exceções é claro, (como no caso de «Nunca te amei»), veremos que elas repousam exclusivamente no Tratamento, como se todos os modernos realizadores inglêses concordassem com o princípio adotado por Alfred Hitchcock: «Dêm-me uma história qualquer o que importa é o tratamento impôsto a ela». Algumas vêzes, porém, a herança dos documentaristas é usada plenamente e, aí, temos a forma vigorosa, a linguagem essencialmente cinematográfica por êles incrementada, servindo a um retrato da realidade, como no caso de «Lâmpada Azul», legítimo neo-realista concorrendo com os melhores de Jules Dassin, Elia Kazan, Huston ou Mann.

«The Clouded Yelow», o filme em questão, é mais uma obra a identificar-se com a maioria dos filmes inglêses. Drama policial, como todos êstes o são êle oferece, Ação, Movimento e do choque dêles resulta «suspense, elementos êstes ideais para se fazer muito **cinema**.

Seguramente narrado, de uma forma tìpicamente hitchcockiana, a trama vai se desenvolvendo num «crescendo» rítmico e emocional (não essencialmente dramático) até atingir àquele clímax òtimamente explorado através daquela perseguição em ruas molhadas, ambientes claro-escuros de grande efeito.

Trevor Howard e Jean Simmons são as figuras centrais desta película dirigida por Ralph Thomas, desempenhando seus papéis òtimamente, com a classe habitual dos atores inglêses.





Alberto Ruschel, como Teodoro, em «O Cangaceiro» tem a maior chance de sua carreira contracenando com Marisa Prado

Notícias e Comentários do Cinema Nacional

Por JUSTUS

● O Seminário de Cinema, acaba de formar sua primeira turma que cursou os dois anos do currícolo. Dêste fazem parte cêrca de 12 matérias, ministradas por gente mais que habilitada, como por exemplo, Marcos Margulies (que é o diretor do Seminário), John Waterhouse, Jacques Duhezelin, Rudgero Jaccobi, Canizzaris, Ceni e outros.

● Rui Santos, o grande fotógrafo de «Estrêla da Manhã» e que ùltimamente realizou excelentes documentários, elogiados inclusive em festivais internacionais, vem de fundar uma firma dedicada à produção de documentários.

● Mario Civelli, o dinâmico produtor italiano que, dizem, levantou a Maristela (e que, segundo outros, acabou com ela) tem como um dos seus marcos preparar jovens valores para a realização cinematográfica. Além disso, fica patenteada esta sua intenção com a recente notícia de que Civelli irá contratar para dirigir, dois jovens cineastas brasileiros: Marcos Margulies, documentarista e assistente de direção, e Nelson Pereira dos Santos, assistente de direção de Alex Vianny em «Agulha no Palheiro». Que os produtores cariocas tomem o exemplo. Parabéns aos paulistas.

★

ATOR QUE SE FIRMA — O antigo ator do Teatro do Estudante do Rio, chamado Luís Delfino, que há bem pouco tempo vivia na obscuridade sonhando com as chances que em geral não se dá aos bons valores, conseguiu entretanto vencer esta contingência e se projetar com vigor. Depois de trabalhar em «Com o Diabo no Corpo», Luís Delfino formou sua própria companhia teatral, atuando ao lado de sua espôsa, Marlene, na peça «Depois do Casamento», no Regina. A Flama, entretanto, informa que Luís Delfino integrará o elenco de sua próxima produção carnavalesca, intitulada «Departamento de Suicídios», dirigida por Mario del Rio, que é exatamente o filme que será realizado no lugar do musical colorido que Fenelon ia dirigir.

★

A MARISTELA MOVIMENTA-SE — Encontra-se no Rio o produtor Palacios da Maristela, que está tratando com o seu habitual dinamismo do lançamento da última produção da Maristela, «Simão, o Caolho», o primeiro filme dirigido por Cavalcanti no Brasil, com argumento de Galeão Coutinho. Bom sucesso.

★

DA PAULICÉIA — São Paulo confirma, diàriamente, que trabalhando com a cabeça faz-se alguma coisa. As notícias são muitas. Constarão das próximas reportagens da CENA MUDA. Mas para dar idéia do que atualmente se faz em São Paulo, aqui vão alguns adiantamentos:



Depois de nadar em sêco em «Sai da Frente», Mazzaropi, o famoso cômico, agora nadará em dinheiro na comédia da Vera Cruz, «Nadando em Dinheiro»



Lamas amando Lana em «A Viúva Alegre» da Metro

VIDA DE ARTISTA

VEM DOS PAMPAS O ÚLTIMO "AMOROSO" DA TELA

FERNANDO LAMAS NO CAMINHO DE JONH GILBERT

Cada dia que passa Fernando Lamas sente crescer em seu coração a esperança de tornar-se o sucessor de John Gilbert. Esta é a maior ambição do ator argentino, desde que chegou a Hollywood, em 1949. Antes, já contava em seu ativo com uma dúzia de filmes rodados nos estúdios portenhos e foi sôbre essa experiência que êle conseguiu firmar-se no conturbado ambiente de Hollywood.

Seu primeiro papel no cinema americano foi o de um romântico francês que amava Danielle Darrieux no filme «Rica, Moça e Bonita». A reação favorável do público diante do novo artista fêz com que os estúdios incluíssem o seu nome no elenco de «A Lei e a Mulher», ao lado de Greer Garson, que é muito conhecida pelas exigências que faz para a escolha de seus, «partenaires». Êsse filme confirmou o sucesso de Fernando perante as platéias dos Estados Unidos e, pouco depois, o ator se estabelecia definitivamente com a família em Hollywood.

Depois de terminar «A Viúva Alegre» com Lana Tunner, Lamas já está indicado para um dos episódios de «Three Love Stories» com Leslie Caron e para protagonizar «Mexican Village» com Ava Gardner. No momento, está concluindo «Dangerous When Wet» onde tem como companheira a recordista de bilheteria, Esther Williams.

O principal problema que Fernando enfrentou para vencer nos Estados Unidos foi o problema da língua inglêsa e, diga-se de passagem, não foi um problema de fácil solução. Nas primeiras semanas que passou naquele país, aprendeu um pouco de inglês e julgou que já fôsse o suficiente para apresentar-se na tela. Qual não foi a sua surprêsa quando os diretores da Metro lhe fizeram ver que, pelo menos, um ano êle tinha que dedicar ao estudo do idioma. Assim, Fernando que, em seu país natal, era um astro consagrado, vê-se, de uma hora para outra, obrigado a voltar para os livros e meter-se a estudar a sério durante um período nada inferior a trezentos e sessenta e cinco dias. Lilian Burne, professôra de dição, encarregou-se do novo pupilo numa tarefa bastante árdua, pois, os conhecimentos de inglês do aluno eram rudimentaríssimos.

Hoje, Fernando Lamas já é senhor da língua inglêsa e pode perfeitamente apresentar-se como um ator na língua de Shakespeare.

Fernando Lamas nasceu em Buenos Aires no dia 9 de janeiro de 1916, filho de Maria e Emílio Lamas. Seu pai, engenheiro eletrotécnico, sonhava em fazer do filho um grande advogado. Mas o jovem bem cedo demonstrou maiores pendores para os esportes que para o estudo, chegando a ser campeão de box e natação nos colégios por onde passou. Apesar dessa tendência, continuou seus estudos de Direito, até um dia em que aceitou uma oferta para trabalhar como locutor de rádio. Aconteceu que, fazendo uma viagem para o Rio de Janeiro, cantou para um grupo de amigos que maravilhados com sua bela voz o aconselharam a tomar lições de canto, coisa que o rapaz fêz durante cinco anos.

Em 1946, casou em Montevidéu com uma bela morena, Lídia Lamas, com quem foi feliz até o momento em que Lana Turner interferiu no seu caminho. Mas isso é outra história...

Entusiasmados com suas atuações frente aos microfones, os produtores argentinos ofereceram-lhe pequenos papéis no cinema que, pouco a pouco, cresciam de importância. Por fim, foi-lhe reservada a parte de protagonista em «História de uma Mulher Perversa» ao lado da grande Dolores del Rio, filme que foi um notável sucesso em tôda a América Latina. Seu último trabalho para o cinema de sua pátria foi para a edição em hespanhol de um filme da Republic, em cujo trabalho conheceu o ator John Carrol com quem fêz sólida camaradagem. John Carrol e José Iturbi, que também conheceu Fernando em Buenos Aires, aconselharam-no a transferir-se para os Estados Unidos e tentar Hollywood. E em Hollywood está hoje Fernando Lamas com um futuro brilhante em sua frente e com tôdas as possibilidades de tornar-se um novo John Gilbert. Nesse sentido está orientada tôda a publicidade que se faz em tôrno de seu nome. E já podemos fazer uma idéia das qualidades românticas e sedutoras dêsse Don Juan, pois, não poderia passar por mais áspera prova que a de amolecer o coração de Lana Turner, a «glamour girl» mais difícil do cinema.

Cine-romance

MULHERES e LUZES

PERSONAGENS E INTÉRPRETES

Checco Dalmonte — PEPPINO DE FILIPPO; Liliana — CARLA DEL POGGIO; Melina Amour — GIULIETTA MASINA; Johnny — JOHN KITZMILLER; Adelmo Conti — FOLCO LULLI; Remo, o rei da canção — DANTE MAGGIO; La "soubrettissima" — FANNY MARCCHIÓ; Avv. La Rosa — CARLO ROMANO; Mitzy (coreógrafa) — FRANCA VALERY; O dueto — CAPRIOLI e BONUCCI; Bill — JOE FALLETTA; Mojima, a cigana brasileira — VANJA ORICO; Valeria Del Sole — GINA MASCETTI; O Empresário teatral — CHECCO DURANTE; Edison Will — GIULIO CALI; O Conde Turacciolo — GIACOMO FURIA; O Maestro — MARIO DE ANGELIS; Achille administrador da Companhia — ENRICO PIERGENTILI; O Sr. Edmundo — RENATO MALAVASI.

★

Um filme Capitolium — Organização Geral de Mario Ingrami — Argumento de Federico Fellini — Cenarização de Fellini, Lattuada e Pinelli — Diretor de Produção Bianca Lattuada — Fotografia de Otello Martelli — Música de Felice Lattuada — Distribuição da Art-Filmes.

DIREÇÃO DE ALBERTO LATTUADA E FEDERICO FELLINI

Liliana (Carla del Poggio) é uma jovem do interior cujo único sonho é tornar-se algum dia uma grande estrêla do teatro musicado. Com muito talento e muito jeito consegue um lugarzinho em uma companhia de revistas que dava espetáculos em sua cidade. Pensava assim poder algum dia subir também ainda. Quando a companhia está de partida Liliana decide abandonar tudo e todos para seguir os artistas, que ela julga felizes e muito famosos. Eis, Liliana aboletada em uma terceira classe, com o cérebro cheio de fantasias, o coração palpitante por uma oportunidade de conseguir um galã e o bôlso sem um níquel. Durante a viagem ela encontra o cômico Checco Dalmonte (Peppino de Fellipo), que por sinal está perdidamente apaixonado pela filha do administrador da companhia, a qual, é também sua colega de cena, é a transformista Melina. Fica estonteado diante da rara beleza de Liliana. A pequena sente-se feliz por encontrá-lo mas êle não compreende aquêle coraçãozinho inocente e sincero e pretende imediatamente abusar da garôta. Esta

(Continua na pág. 34)



ESTADOS UNIDOS

Quando filmava "O Maior Espetáculo da Terra", Cecil B. De Milhe viu no restaurante do estúdio uma jovem de aspecto tímido e retraído. Tendo a lembrança de já ter visto aquela frágil criatura, De Mille perguntou ao companheiro de mesa se aquela moça não estava sentindo-se mal naquele estranho ambiente, no meio de artistas que não conhecia. O interpelado não conteve um sorriso: a frágil e tímida mocinha não era outra pessoa senão a domadora de tigres, que tinha uma parte na filmagem da produção de De Mille.

★

O próximo filme de Billy Wilder será "A New Kind of Love". O famoso diretor convidou para protagonizar a película o ator Yul Brynner.

★

O ator Danny Kay teve que ir a Copenhague para fazer as pazes com os dinamarqueses que não gostaram nada da personificação dada pelo cômico americano à figura de H. C. Andersen, no filme do mesmo nome.

★

Bette Davis, que não canta na tela desde "Thank You Luck Stars" (Graças à Minha Boa Estrêla), retoma no momento lições de canto, pois, o filme "Two's Company" exige algumas canções na voz da célebre trágica.

★

Teresa Wright, que é ainda bem jovem, fará o papel de mãe de Debbie Reynolds, no filme "Years Ago". Georges Cukor será o diretor. Sim, íamos nos esquecendo; Spencer Tracy também está no filme e será o pai da graciosa Debbie que todos vimos, ainda há pouco, em "Cantando na Chuva".



QUE FOME — Acredite ou não, êste é um «sandwich» para um só homem. Suzan Ball não pode acreditar que Jeff Chandler possa comê-lo durante um «lunch» no filme «Yankee Buccaneer» (Pirata Americano), da Universal-Int.

Cine Mundial



RETRATO DE FAMILIA — Gigi Perreau com sua mãe, Mrs. Eleanor Perreau. Gigi está agora estrelando «Bonzo Goes to College» (Bonzo vai ao colégio), da Universal-International

★

Em "Lucky Pierre" (Pierre, o felizardo), David Wayne contracena com Jane Russel e Marilyn Monroe. O mais interessante é que a espôsa do ator nem se dá conta do perigo que cerca seu marido....

★

INGLATERRA

O diretor Alexandre Korda adquiriu os direitos para a filmagem do livro "The Traitors" de Alan Moorehead. O livro que tem conseguido bastante sucesso historia a vida dos cientistas atômicos Alan Nunn May e Klaus Fuchs, processados por terem informado segrêdos atômicos a agentes soviéticos. O filme de Korda abordará, de preferência, o caso Fuchs.

★

O produtor e diretor italiano Roberto Rosselini está em Londres conseguindo financiamento para o próximo filme que pretende realizar. Sua espôsa, Ingrid Bergman, que trabalha na película "Duo", não tomará parte na nova produção do marido.

★

ITÁLIA

O diretor Vittorio de Sicca promete realizar, e agora definitivamente, "A Rosa Tatuada" com Anna Magnani. Realmente, precisamos ver mais algum filme da primeira atriz do cinema europeu.

★

"Unna di quelle" reunirá Aldo Fabrizzi, Totó, Lea Padovani e Peppino de Philippo. Como se vê, não será pelo elenco que o filme desagradará.

★

Com Gianna Maria Canale, Massimo Girotti e Yves Vincent, o diretor Ricardo Fredda ("O Caçula do Barulho" no Brasil e "Os Miseráveis" na Itália) rodará "Spartaco", com todo o cunho de grandiosidade que empregou em "Os Miseráveis".



CINE-ROMANCE

NA VORAGEM do VÍCIO

"SOMETHING TO LIVE FOR"

PERSONAGENS

Alan Miller	RAY MILLAND
Jenny Carey	JOAN FONTAINE
Edna	TERESA WRIGHT
Tony Colton	RICHARD DERR
Chris	RUDY LEE
Johnny	PATRIC MITCELL
Baker	DOUGLAS DICK

Argumento de Dwight Taylor
Produção e direção de George Stevens
Filme da Paramount

Como membro de uma Liga contra o alcoolismo, que o havia salvado de recomeçar o vício, Alan Miller ajuda a outros na batalha contra a bebida. É numa dessas ocasiões que êle vem a conhecer Jenny Carey, uma jovem atriz que, pelo mêdo à ruína, está bebendo mais do que o normal. Alan é intimado a ir à sua moradia, num quarto de um hotel de segunda classe, onde, encontrando Jenny num estado deplorável, convence-a a ir com êle a um restaurante, pois o que ela precisa é de alimentar-se. Jenny segue-o a um restaurante italiano, a princípio com certa relutância, mas depois, gradualmente retornando ao estado normal, lembra-se de que perdeu outra representação no teatro. Conta a Alan que tudo vai bem enquanto está fora da cidade, mas tão cedo se encontra em New York, não mais pode resistir à tentação. Por isso tem mêdo que, ao voltar, Tony a censure. Êle é um dos melhores diretores da Broadway, havia sido o seu descobridor e feito dela uma atriz. Apesar de tê-lo amado, êle nunca a perdoara, devido a ela ter ido, certa vez, trabalhar com outro diretor.

Alan e Jenny já têm conhecimento da forte atração que os une, mas êle é casado com Edna, têm dois filhos, Johnny e Chris e todos são felizes. Nunca lhe passou pela cabeça a idéia de ferir a espôsa, que tanto o ajudara na sua luta contra o vício, mas, por outro lado, não consegue tirar Jenny do pensamento. Essa luta interior já está se refletindo no seu trabalho numa agência de publicidade. Seus primeiros aborrecimento nesse sentido começam a surgir quando o chefe rejeita uma sua idéia publicitária, aceitando a de Baker, um novato no ofício. Nesse meio tempo, Jenny descobre que, por haver faltado a muitos espetáculos, tinha sido substituída. Ela e Alan, sentindo-se depressos e precisando encontrar-se, vão para o restaurante italiano, cada qual esperando encontrar o outro lá. Enquanto espera por ela, Alan pede uma bebida e Jenny, ao chegar, pensando que êle recaiu no vício por causa dela, foge. Contudo, vendo-a, Alan a segue e a convence de que aquilo não era verdade. Ambos fazem confidências, ela acêrca de Tony Colton e êle a respeito de Edna. Alan, entretanto, sente que está com ciúmes do outro, apesar da afirmação de Jenny de que não mais o ama. Acabam indo para o hotel dela e não resistem a um longo e apaixonado beijo. Resolvem então encontrar-se sòmente em público, pois, apesar de se amarem de modo impossível, não podem viver separados.

O primeiro encontro é num museu. Jenny contava-lhe como descobriu um papel em outro teatro, quando nesse momento ambos se encontram com o pequeno Johnny, que está com um grupo de crianças, e fica contente em ver o pai. Alan, devido a essa surprêsa, fica muito sem jeito e embaraçado. Jenny sente que é necessário que êles não se vejam

(Continua na pág. 34)







O QUE A TELA NÃO MOSTRA...

Por LÍVIO DANTAS

Todo mundo sabe que Zsa Zsa Gabor e Corinne Calvet andaram às turras por questões estritamente femininas e nas quais não é minha intenção meter o bedelho, mesmo porque o caso já está meio fora de moda, se bem que não tenha chegado ainda a seu epílogo. De tudo, resultou muita publicidade para Corinne e quase nada para Zsa Zsa, cujo nome ninguém sabe sequer pronunciar. Quando a atriz húngara disse de público que Corinne não era francesa e sim inglêsa da plebe, a "estrêla" francesa (?) viu sua correspondência baixar de 2.000 para 1.500 cartas semanais. Agora que Corinne levou o caso à justiça, o número de cartas de seus fãs subiu para 2.500, cada semana. Diante disso, Zsa Zsa vai exigir pagamento pela publicidade involuntária que fêz para sua rival.

☆

Não sei se Carlos Thompson, ator argentino, também se chama Jorge Negrete. Se forem dois nomes distintos numa só pessoa, muito bem para o ator argentino. Do contrário, as coisas andam mal para o seu lado, pois, Maria Feliz acaba de casar com Jorge Negrete e não com Carlos Thompson. Afinal, de que valeu tanta celeuma, seu Thompson, se você não teve fôrças para segurar a mulher mais bela do mundo (que Deus me perdôe?...)

★

A razão por que Marlon Brando detesta usar camisas é muito simples: é que essas peças do vestuário levam botões e levando botões precisam ser abotoadas, o que positivamente é uma chateação...

☆

Os estúdios da Metro viraram agora uma verdadeira Tôrre de Babel. Recentemente, uma pessoa que lá estêve ficou atordoada ouvindo Pier Angeli falar italiano com Mário Lanza; Hildegard Neff expressando-se em alemão com Kurt Kasznar; Fernando Lamas e Gilbert Roland, em espanhol; Leslie Caron e Nina Foch gastando o francês que sabem por fôrça de terem nascido uma na França e outra na Bélgica; e para coroar a obra, Zsa Zsa Gabor triturava o seu húngaro com um patrício. Inglês era o que quase não se ouvia...



Piper Laurie e Tony Curtis um notável par de namorados do cinema, mas na vida real não se suportam. Ei-la horrorizada com Tony, de sarampo, em «O noivo voltou», da Universal



Corinne Calvet ao que parece está vencendo a Batalha dos Bustos, que está disputando com Zsa Zsa Gabor

★

Porque Marlene Dietrich não quis casar com Adolpho Hitler o mundo hoje é o que é. A vovó glamorosa está côncia de que teria mudado o curso da História se tivesse contemporizado com o nazismo, pois, seria a única pessoa no mundo a poder impedir a hecatombe da segunda guerra mundial. Marlene, minha gente, está pensando que todos nós somos seus netinhos, para nos impingir histórias como esta...

★

Piper Laurie e Tony Curtis costumam filmar juntos formando um par de namorados que galvaniza quantos corações jovens existem neste mundo. Mas, como a vida na tela é uma e a vida real é outra bem diferente, os galanteios de Curtis pela graciosa Laurie ficam mesmo no celulóide, pois, em verdade, êles não se suportam.

★

O filme "Pecadora Imaculada" foi considerado pelo público e pela crítica a quintessência da estupidez cinematográfica e veiu confirmar, letra por letra, o axioma latino de que "stultorum numerus est infinitus". E' mesmo.

★

Mitzi Gaynor recebeu apenas um dólar e vinte e cinco cents., como seu primeiro salário de dançarina profissional, quando imitou Carmen Miranda num clube de Detroit. Que foi pouco dinheiro, foi. Mas naquele dia, começava a luzir sua "estrêla" que terminaria por brilhar no firmamento de Hollywood. Mitzi é considerada a substituta de Betty Grable, com a vantagem de fazer bem tudo o que sabe, isto é, dançar, cantar e representar.





Cine-romance

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE

DEATH OF A SALESMAN)

(Continuação do número anterior)

Na manhã seguinte Willy despertou alegre e feliz. Tomou sua refeição com uma disposição desusada, dirigindo-se logo após para o jardim para verificar os canteiros que tinha plantado, anos atrás, desde que aquêles monstruosos apartamentos se ergueram em tôrno de sua velha casa.

Aquela hora. Biff já devia estar encontrando-se com Oliver. E com a ajuda de Oliver aquêle rapaz iria longe...

Mais tarde, também êle saiu para a cidade. Iria falar com Howard, filho de seu antigo patrão, para pedir-lhe que o transferisse de seu emprêgo nas estradas para uma colocação qualquer na cidade. Não importava de que natureza fôsse êsse emprêgo. O que não podia mais era viajar, pois já se sentia muito velho e cansado para isso.

"Você poderia pedir um pequeno adiantamento, querido?" Linda murmurou quando êle ia saindo. "O prêmio do seguro, por exemplo. O último pagamento da hipoteca..." Willy concordou. "Grande idéia, grande idéia, para levantar uma hipoteca de vinte e cinco anos!"

"Sim, Biff me disse que você devia encontrar a êle e a Happy, para jantarem juntos, no restaurante de Frank, na Rua 48. Êles querem surpreender você com um lauto jantar".

Entrou no escritório com a cabeça erguida como nos bons tempos do Velho. Apenas lá não estava mais o Velho e êste Howard, o filho, era um tipo muito diferente. Talvez não fôsse fazer grosserias com êle, mas certamente não fazia disso nenhum segrêdo. A firma não queria Willy Loman em Nova Iorque, eis tudo. Nem mesmo o queria em parte alguma. Tudo o que ela esperava de Willy era que voltasse para suas bugigangas, que tratasse de descansar e pusesse mesmo fim a essas amolações no escritório. Howard! Há trinta anos, tinha sugerido o nome para o rapaz. E o velho fizera mil promessas para, no futuro, incluir Willy nos interêsses de sua firma.

Durante todo o trajeto para a cidade, para lá onde ficava a loja de Charley, ia resmungando a respeito de Howard. De algum modo, conseguia lembrar-se de muita coisa... Quando Biff era o idolo dos jogos de futebol em Ebbet Fields! Como orgulhosos e felizes pareciam os dois garotos atravessando juntos o tunel do campo! Charley levava também o seu heròizinho Bernard. E todos pareciam formar uma só familia...

"Papai", disse Biff apontando para o U que êle tinha pintado na chuteira, "eu já me decidi sôbre o que quero ser quando me graduar."

Willy concordou. "As escolas do sul são muito boas. Bons times e muito bons modos".

"Sabe de uma coisa, papei? Esta tarde vou fazer um "goal" especialmente para você. Observe-me atravessar a linha!" Engraçado. Ben não estivera absolutamente lá, naqueles dias, e estava agora sob a impressão de estar conversando com Ben no trem. Discutindo com êle. Querendo provar alguma coisa importante, como porque não estava êle se desembaraçando de Wagner para ir para o Alasca.

"Eu estou construindo alguma coisa com esta firma, Ben. Uma posição. Um futuro. Você não pode imaginar como pode ir longe um homem que é estimado por todo mundo!"









Evidentemente, aquilo não tinha dado certo. E era melhor não relembrar mais Ben...

Em casa de Charley, teve que esperar algum tempo em seu gabinete particular. Charley estava ocupado. Mas Bernard estava lá de passagem para Washington, onde iria defender uma causa importante na Suprema Côrte, pois era advogado. Willy disse algumas mentiras sôbre Biff. A respeito do grande negócio que êle estava fazendo com Oliver. Mas, não se comparava ao sucesso de Bernard. Então, sùbitamente, ávido para dar a conhecer a verdade a Bernard, capitulou.

"Bernard, que é um segrêdo? Por que meu filho nunca prosperou e você o fêz tão ràpidamente? Vocês sempre foram amigos. Desde a idade de dezoito anos que nada aconteceu de importante para êle".

Pensativamente, Bernard tirou os óculos. "Willy, eu sempre quis perguntar-lhe uma coisa. Quando Biff tencionava graduar-se no colégio e o professor de matemática reprovou-o — Biff podia perfeitamente ter entrado para uma escola, durante as férias de verão. Nem ao menos êle se mostrou abatido e, com surprêsa, notei que tinha desaparecido do nosso meio por quase um mês, pensando eu que êle tivesse ido a New England encontrar-se com você."

Willy respondeu à queima-roupa: "Sim, êle tinha ido a Boston. E que mal há nisso?"



"Lembra-se das chuteiras feitas especialmente para a Universidade de Virginia?" Bernard fazia pressão sôbre Willy. "Pois bem, depois que Biff voltou de Boston, êle os queimou na lareira. Tentei impedi-lo de fazer isso e tivemos, então, uma violenta luta. Para mim, quando êle queimou aquelas chuteiras, era como se tivesse jogado fora tôda a sua vida. Que aconteceu em Boston, Willy?"

"Nada. Acaso a culpa será minha se um rapaz perde a cabeça? Que é que você pretende insinuar-me?

Ele estava tão nervoso que gritava ainda quando Charley entrou. Charley entregou-lhe o dinheiro do prêmio de seguro, no que, aliás, estava muito certo. Ofereceu-lhe também um emprêgo. No momento, Willy não tinha emprêgo nenhum, nem mesmo promessa.

Parece cômico — pensava Willy passeando pelo escritório de Charley, enquanto se dispunha a encontrar os filhos — depois de tantos anos, pelas estradas, pelos trens e por uma luta estafante para vencer na vida, ali estava um homem mais morto que vivo...

O restaurante de Frank não era mais que os fundos de um casarão antiquado. Sôbre suas mesas havia bizarras umbrelas e por tôda a sala ouviam-se risos misturados aos sons estridentes de uma caixinha de música.

Ambos os rapazes estavam à espera do pai. Uma insinuante rapariga, sentada na mesa vizinha, fitava para êles e Happy já estava quase decidido a estabelecer contacto com ela. Mas Willy não estava ali para aturar tal coisa e o que êle queria saber eram os resultados das tentativas de Biff.

"Que aconteceu?", perguntou ansioso por notícias agradáveis. "Tudo correu bem?"

Biff pareceu hesitar. "Papai, hoje tem sido um dia estranho. Tive que esperá-lo bastante tempo. A falar a verdade, quase que o dia todo. Depois, êle perguntou uma porção de coisas sôbre fatos de minha vida. Lembra-se, papai, quando eu trabalhava, antigamente, para Oliver? Sabe por que fui despedido?"

"Não venha dar-me lições sôbre fatos passados", falou Willy àsperamente. "A madeira velha está sendo queimada, meus filhos, pois hoje também eu fui despedido. Tudo o que eu queria era, pelo menos, uma pequena boa notícia para levar para sua mãe. Mas não tenho nada na cabeça para dizer. Diga-me, como foi que êle o recebeu?"

"Papai, êle...", Biff engoliu em sêco, "...mas como puderam êles lhe demitir?"

"Tudo o que sei é que fui jogado fora. Então, Oliver o recebeu calorosamente, não foi?"

"Certamente, papai" — arrematou Happy, do outro lado.

(Continua na pág. 34)







MADELEI[...]
UMA NOV[...]
no CINEM[...]

PARIS (*Via aérea*)

"Na Encruzilhada do Pecado", é uma película completa. Seu elenco, constituído de ótimos artistas do moderno cinema francês, encabeçado por Madeleine Lebeau, que é a maior descoberta da Sétima Arte, na França.

A interpretação justa, perfeita, reúne valores extraordinários. Tais como: Henri Vilbert, no admirável papel do senhor ingênuo e apaixonado Archibald; Yves Furet, no realístico desempenho do "cáften" Bobby; Pierre Louis, como Henri; Lysiane Rey, como Boule de Gomme; Jeane Marken, como a simpática Mme. Antoine.

Madeleine Lebeau desempenha o papel de uma "decaída" chamada "Malou" (personagem central). Apesar de ser novata, essa jovem estrêla tem um trabalho cem por cento admirável, sob todos os pontos de vista.

Madeleine Lebeau entrou para o cinema pelas mãos dos diretores Henri Lepage e Robert Florat (êste último diretor de produção desta película), quando êsses dois cineastas estavam já há vários meses, a procura de uma linda moça que pudesse viver o dificílimo papel de "Malou". Foi quando, quase por acaso, que êles descobriram Madeleine e seu imenso talento. Após os testes necessários, a jovem nada mais tinha a fazer, senão começar a trabalhar. E assim temos agora uma bela e perfeita estrêla brilhando nos céus cinematográficos da França. Seu desempenho nesta película, foi imensamente elogiado pela crítica européia.

A função do personagem "Malou" em relação a história de "Na Encruzilhada do Pecado" é, em poucas linhas, a seguinte: "Malou" é uma jovem e bela meretriz freqüentadora diária, como outras tantas do Café Dupont, de Paris, onde









…IE LEBEAU
…A ESTRÊLA
…A FRANCÊS

costuma arranjar "clientes". Certo dia ela vem a conhecer Archibald, um homem de meia idade, possuidor de algum dinheiro e um ótimo coração, que, depois de alguns encontros, por ela se apaixona, chegando mesmo a convidá-la a morar consigo em um apartamento, que para isso compraria. Esta situação é explorada pelo "cáften" de "Malou", um tal de Bobby, o qual a faz aceitar a oferta do pobre homem que de nada desconfia. Tudo isso chega ao clímax, quando Malou diz, a mando de Bobby, para Archibald, que vai ter um filho dêste. Archibald, radiante com tal notícia, tudo faz para seu "filho", que mal sabia êle, fôra gerado por uma infame mentira, tivesse tudo de bom e do melhor quando chegasse ao mundo... Nada mais convém contar desta interessante história, do contrário o filme perderia um tanto de seu valor expectativo.

E assim, como a história de "Malou", e tendo ligação direta com esta, veremos neste grande filme, várias fases da vida dos outros personagens. "Na Encruzilhada do Pecado", é realmente um título bem sugestivo, pois, o Café Dupont, igual a muitos outros de Paris, é onde se passa a maior parte desta película. E aí se cruzam diàriamente centenas de pessoas, fregueses habituais, estrangeiros, gente simples, negociantes, prostitutas, caftens, etc.

Henri Lepage, que foi o diretor e também, com A. P. Antoine, o cenarista de "Na Encruzilhada do Pecado", soube conduzir-se com leveza e perspicácia, descrevendo a vida de todos aquêles personagens naquelas verdadeiras encruzilhadas de vidas humanas que são os cafés de Paris, exemplificado por êsse chamado Dupont. A sua câmera, magistralmente conduzida, reflete os sentimentos, colocando-os sob a luz da reali-

(Continua na pág. 34)







óris Monteiro foi escutada nos Estados Unidos pelo brasileiro Alberto F. Campos, e pediu várias informações a CENA

o fã pergunta: "A CENA" responde

Alberto F. Campos (New York, N.Y.) — «...escutei uma nova cantora desconhecida para mim então. Chama-se Dóris Monteiro e eu a achei maravilhosa».

R — Seu entusiasmo por Dóris Monteiro é plenamente razoável, porque ela é de fato um dos valores novos do nosso rádio e agora também do nosso cinema, tendo tomado parte destacada em «Com o Diabo no Corpo» e «Agulha no Palheiro», êste ainda em preparativos. Por meio desta seção transmitiremos a Dóris a notícia de que já tem numerosos fãs nos Estados Unidos, o que sem dúvida será motivo de alegria para ela e de envaidecimento para todos nós. Apreciamos bastante suas impressões sôbre esta revista e honre-nos sempre com suas preciosas informações.

José Paulo de Oliveira (Itabaiana, Sergipe) «...venho por intermédio desta dar a minha opinião sôbre **A CENA MUDA**».

R — Suas opiniões são tôdas dignas de nossa atenção e, tanto quanto possível, nos esforçaremos para atender aos reclamos de nossos leitores. Apenas a «enquete» sôbre se esta revista deverá ser exclusivamente de cinema ou se terá caráter eclético já foi superada. Para satisfazer a gregos e troianos, **A CENA** está sendo constituida, em partes proporcionais, de cinema e rádio. Você não está de acôrdo com esta justiça de Salomão?

João de Figueiredo Rocha (Joaseiro, Bahia) «...meu desejo é ser artista de cinema».

R — Não está em nossas mãos fazer de você um astro da tela. Se ainda é jovem e se tem reais pendores artísticos, aconselhamos a estudar e dedicar-se ao teatro que é um bom caminho para se chegar ao cinema.

J. Gambero (São Paulo) «...quais os protagonistas de «O Morro dos Ventos Uivantes?»

R — Em nosso nº 37 demos a ficha completa dêsse filme. Repetimos agora o elenco: Merle Oberon, Lawrence Olivier, Geraldine Fitzgerald, David Niven e Flora Robson.

Sílvia (Distrito Federal) «...quais os dados biográficos de Gene Kelly?»

R — Gene Kelly (Eugene Joseph Kelly) nasceu em Pittsburg, U.S.A., no dia 23 de agôsto de 1913. Olhos castanhos, cabelos escuros e com uma estatura de 1,75 m. E' casado com Betsy Blair desde 1941. Seu primeiro filme foi «Idílio em Dó-Ré-Mi» (For Me and my Girl), 1942, com Judy Garland. Seu útimo filme concluido é «The Devil makes Three» com Pier Angeli.

Maria Célia (Niterói) «...é verdade que Virginia May é vesga?»

R — Vesga pròpriamente ela não é, mas possuidora do «estrabismo de Venus», como também Norma Shearer.

Roberto Aires (S. Paulo) «...qual o verdadeiro nome de Bob Hope e onde nasceu?»

R — Bob chama-se em verdade Lester Townes Hope e nasceu em Londres no ano de 1904. E' casado com Delores Reade, de quem tem cinco filhos.

José Paulo (Distrito Federal) «...qual o enderêço de Cécile Aubry?»

R — Unifrance Film, 77 Champs Elysées, Paris VIII, França.

Olga Lima (Recife) «...quantas vêzes Errol Flynn se casou?»

R — Três vêzes. Com Lili Damita, Nora Eddington e Patricia Wymore.

CINE-CRÍTICA DO LEITOR

RUTH de SOUZA ESTÁ DE VOLTA

F. MOREIRA

Li, há alguns dias, que Ruth de Souza está de volta. A noticia era pequena, apenas anunciava seu regresso a fim de participar do elenco de Hinhá Moça'', uma das próximas apresentações da Vera Cruz.

Ruth é uma atriz nata; infelizmente, nunca tive oportunidade de vê-la trabalhando no teatro, mas tenho assistido a vários filmes em que toma parte; e nunca me cansarei de admirar o modo inteligente com que Ruth interpreta seus papéis, muitas vêzes salvos do ridiculo graças à sua interpretação. Vi-a em "Falta alguém no manicômio", uma comèdiazinha da Atlântida, com Oscarito e Vera Nunes; Ruth figurava numa ponta sem destaque, valorizada sòmente pelo seu trabalho sóbrio e seguro. Depois, surgiu num filme sério, aliás uma das mais honestas e sinceras realizações do cinema nacional: "Também somos irmãos'', onde ainda apareciam dois outros atores negros, Grande Othelo e Aguinaldo Camargo. Outro de seus filmes foi aquêle terrível "Terra violenta''; do elenco, onde figuravam artistas experimentados e de reconhecido valor como Anselmo Duarte, Graça Melo, Heloísa Helena e Celso Guimarães, Ruth de Souza foi a menos comprometida, provando que não há maus papéis para um bom artista.

Em "Terra é sempre terra'', Ruth de Souza teve mais sorte; não que tivesse um papel à altura do seu talento, isso não; mas, pelo menos, o filme era bom, e ela teve melhores oportunidades que em "Terra violenta''. E, por fim, "Ângela'', onde apresentou mais um de seus desempenhos esforçados e discretos.

Depois, Ruth de Souza ganhou uma bôlsa de estudos e foi para os Estados Unidos. Atriz conscienciosa que é, deve ter aproveitado bastante, aprimorando mais ainda suas qualidades artisticas. E, em "Sinhá Moça'', terá oportunidade de mostrar o que aprendeu, com melhor aproveitamento de seus dotes dramáticos.

Ruth de Souza, provàvelmente, não limitará suas atividades ao cinema. O teatro, onde já conquistou seu lugar, está à sua espera. Tendo vindo do Teatro Experimental do Negro, ela tem atuado em diversas peças, sempre merecendo elogios e críticos favoráveis. E outras virão: as limitações que a côr lhe impõe não a impedirão de mostrar o quanto vale, o quando pode, de que é capaz seu talento.

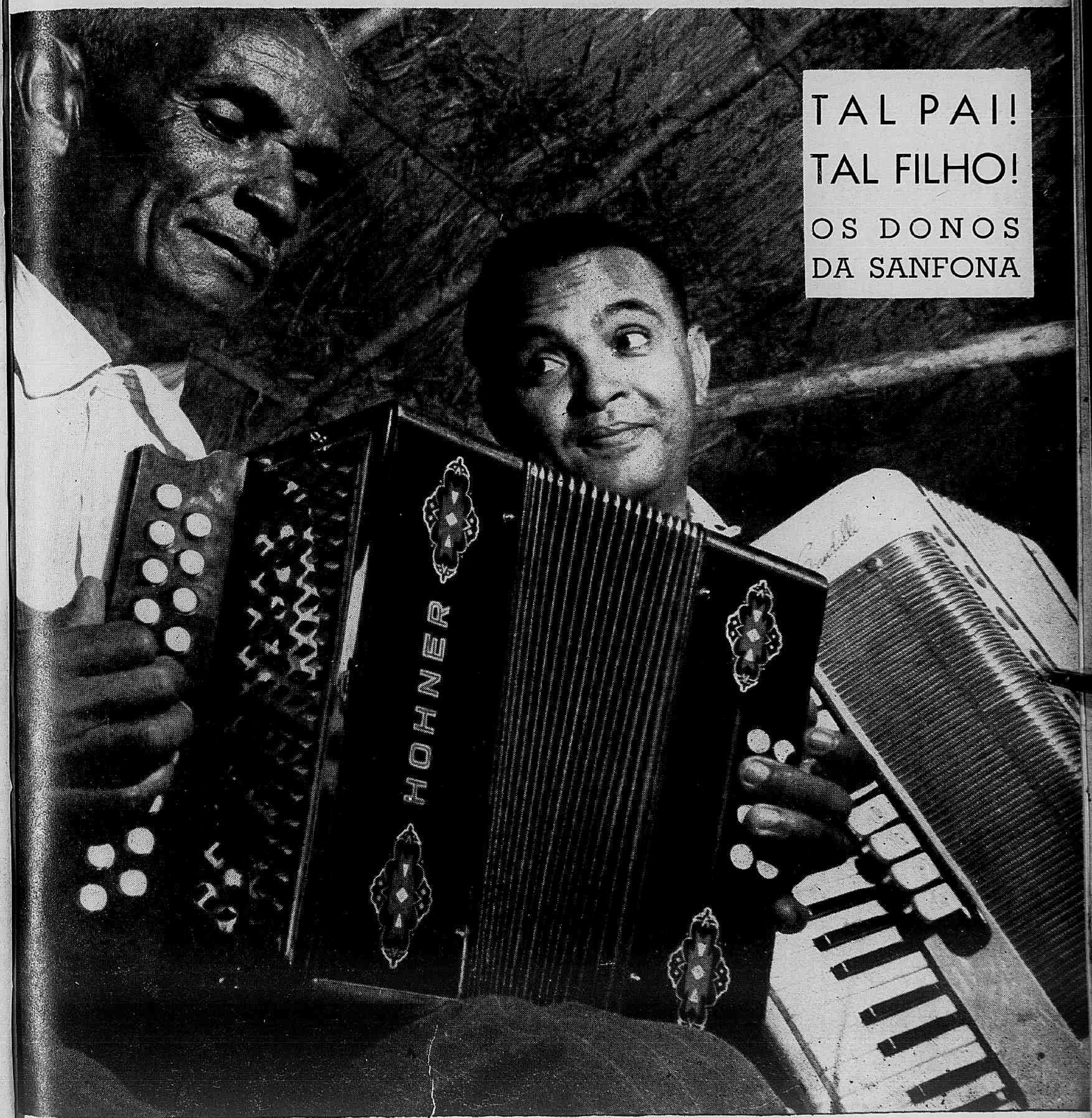
Ruth de Souza está de volta; e com isso se alegram os apreciadores da verdadeira arte, que tem nela uma grande intérprete.

S. Luis, Maranhão



Ruth de Souza dançando com o mélebre João da Goméia, no Baile da Abolição

Rádio Cena





ESTÁ FORMADA A FESTA: Luís na colher; Zé no triângulo; Chica no zabumba; «seu» Januário na Sanfona e Maria do Socorro no violão. Os Gonzaga sabem como matar o tempo

E' comum assistirmos a entrada de diversos elementos no rádio para satisfação de fôro íntimo, para ver os seus nomes aureolados por grande cartaz ou, mesmo, por diletantismo. Raro, porém, é assistir-se alguém ingressar no sem-fio por necessidade, para não morrer à míngua de recursos. Entre êsses raros que viram no rádio a tábua de salvação, pode ser citado êsse fabuloso Luís Gonzaga, na atualidade uma das figuras mais prestigiosas do «broadcasting» verde-amarelo.

TENTANDO A SORTE

Quando deixou o município de Exu, lá no agreste pernambucano, com a sanfona debaixo do braço, «Lua» ouviu uma série de recomendações do velho Januário, sanfoneiro lendário do nordeste:

— Cuidado, filho. A cidade grande é ingrata.

Luí, como gostam de chamá-lo os seus familiares, ouivu tudo de cabeça baixa e disse:

— Não receie nada, não, pai. Não sou um cabra maluco.

E, à guisa de despedida, arreganhou a sanfona, tirou alguns acordes e caiu no mundo. Depois de várias aventuras pelo interior de Minas, veio dar com os costados no Rio, a fim de tentar a sorte e conseguir um lugar ao sol da popularidade.

A NECESSIDADE FAZ O ARTISTA

Aqui chegando, não conhecendo ninguém e só sabendo tocar sanfona, Luís Gonzaga começou a viver de pequenos biscates, cantou e fêz misérias em festinhas, espetáculos artísticos em clubes e as-

LUÍS GONZAGA FICOU RICO NO RÁDIO

ENTROU PARA O "BROADCASTING" POR NECESSIDADE — COMO APRENDEU A TOCAR SANFONA — A VIDA COMEÇA AOS 40... — QUANTO JÁ GANHOU ATÊ HOJE

Reportagem de M. S.
Fotos de ANTÔNIO ROCHA



LUÍS GONZAGA num flagrante colhido quando ouvia o seu último sucesso



OS VOVÓS GONZAGA, embevecidos, brincam com a netinha. Rosinha é o orgulho de Helena e Luís Gonzaga

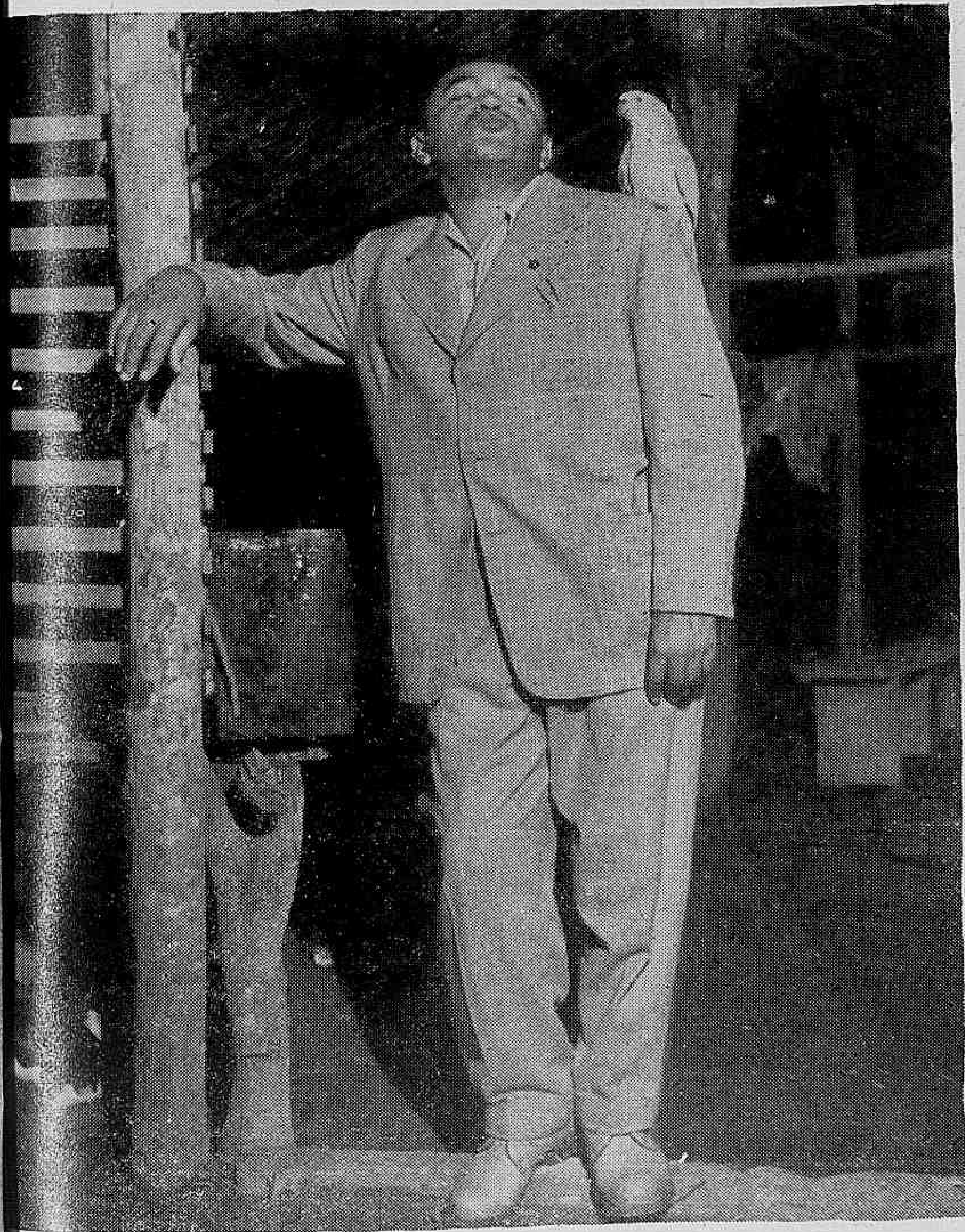


SEMPRE ALEGRE, «Lua» não abandona o seu chapéu de couro, recordando a sua vida lá em Exu, onde nasceu

sociações recreativas, «shows» em parques de diversões, com escalas em alguns «dancings». Mas, passados alguns meses, êle chegou a uma conclusão desalentadora: o que ganhava não dava nem para as despesas essenciais.

Após matutar bastante, refletindo maduramente nas recomendações do velho Januário, teve uma idéia que lhe pareceu luminosa e que seria a derradeira tentativa para não ser obrigado a retornar ao burgo de Exu: se inscreveria num programa de calouros, porta pela qual inúmeros elementos haviam ingressado no mundo do microfone.

E como estava sem dinheiro — apenas uns trocados para a média com que tapearia o estômago — não pensou uma segunda vez: inscreveu-se imediatamente no «Papel Carbono», àquela época apresentado pela Rádio Clube do Brasil, com a esperança de ganhar o prêmio e conseguir um modesto lugar no elenco da A-3.



COMUNICATIVO cem por cento, «Luí» não faz amizade só com os homens. Os irracionais também gostam dêle, como demonstra êsse papagaio



MESMO TOCANDO SANFONA, Luís dá uma lição de xaxado, o ritmo que êle lançou com êxito no Rio

SUCESSO RÁPIDO

De acôrdo com as suas previsões, foi bem sucedido na empreitada e alcançou o objetivo, firmando pequeno contrato com a emissora do Edifício Cineac.

Dessa estação, o simpaticíssimo «Lua» transferiu-se para a Tamoio, atendendo ao convite que lhe foi feito por Anselmo Domingos, na ocasião diretor artístico da PRB-7. Depois, já desfrutando de algum prestígio junto ao público ouvinte, Luís Gonzaga ingressou na Rádio Nacional, onde, então, se projetou definitivamente.

Nessa época, passando para o pentagrama uma porção de melodias que andavam fazendo cócegas na sua cabeça e estilizando um ritmo — o baião — que êle de há muito conhecia — ganhou também grande notoriedade como compositor.

AUTOR MILIONÁRIO

Falar das músicas de Luís Gonzaga seria por demais ocioso, pois os nomes de suas vitoriosas composições são bastante conhecidos do nosso público. Vale ressaltar, entretanto, que o pernambucano bom que todos admiram ganhou fortunas graças ao baião, tendo sido, em 1950, o compositor que mais direitos arrecadou, segundo os mapas que pudemos manusear, recentemente, na RCA-Victor, emprêsa gravadora da qual êle é exclusivo há vários anos.

GANHOU UMA FORTUNA NO RÁDIO

Depois que se desligou da Rádio Nacional, passando-se em seguida para a Rádio Mayrink Veiga e desta para as Associadas Cariocas, Luís Gonzaga firmou o maior

(Cont. na pág. 34)

ZILAH FONSECA É UMA ARTISTA COMPLETA

PEQUENA HISTÓRIA DA ESPÔSA DE OSVALDO LUÍS, QUE CANTA E REPRESENTA COM O MESMO AGRADO

Yolanda Ribeiro da Silva Angarano, êste o verdadeiro nome de Zilah Fonseca, nasceu em São Paulo e iniciou a sua vida artística integrando um grupo de amadores teatrais do Clube Guaiauna. Dedicada, entregando-se aos ensaios com carinho e emoção, ràpidamente granjeou a simpatia dos seus companheiros e os favores do público que, religiosamente, assistia às funções teatrais da referida associação recreativa.

Acontece, porém, que o desejo da menina Yolanda não era seguir a carreira da ribalta, mas destacar-se como vocalista. Assim, quando Ari Barroso foi a São Paulo integrar o elenco da Rádio Kosmos e instituiu um concurso para a escolha da Rainha do Carnaval, ela vislumbrou a possibilidade de alcançar o seu objetivo por meio dêsse certame. Assim, tomou parte no concurso e foi eleita Rainha do bairro do Jardim Paulista, onde residia, após interpretar com geral agrado o samba de Noel Rosa, «Cem mil réis».

Entusiasmado com a pequena, Ari Barroso convidou-a a ingressar no rádio. Entretanto, em face de seus pais não terem permitido que ela aceitasse o convite, sòmente algum tempo mais tarde — dois anos precisamente — ingressou no «broadcasting» como profissional. Assim, em 1940, firmou o seu primeiro contrato com a Rádio Difusora, atuando um ano a fio nessa estação.

Em seguida, levada pelo maestro Souza Lima, um dos que mais gabavam os dotes artísticos da cantora morena, Zilah transferiu-se para a Rádio Tupi de São Paulo, onde também não ficou mais do que um ano, pois, vindo a passeio ao Rio, foi convidada por Teófilo de Barros Filho a atuar na Rádio Tupi do Rio. Na G-3, ela estêve pelo espaço de três meses, findo o qual empreendeu vitoriosa excursão ao sul do país.

Durante dois meses, tornando realidade uma idéia que há muito amadurecia, colheu triunfos inesquecíveis exibindo-se para o público do Paraná e do Rio Grande do Sul, a par de embolsar interessante quantia em dinheiro.

Regressando ao Rio nas vésperas do carnaval de 42, a nossa focalizada foi convidada a trabalhar na Rádio Mayrink Veiga. Ali, na veterana PRA-9, viveu mais dois capítulos importantes de sua vida: o seu casamento com o locutor Osvaldo Luís Angarano — atualmente um dos grandes «annonceurs» da Rádio Tupi — e a sua estréia como rádio-atriz, vivendo papéis de responsabilidade nos diversos programas de teatro cego da mencionada emissora. Da união entre a radioatriz-cantora e o «speaker» nasceria, tempos depois, êsse menino vivo e inteligente que é Osvaldo Luís Angarano Filho.

Mais tarde, seguindo as pegadas do espôso, Zilah Fonseca se transferiu para a Rádio Tupi, onde se manteve pelo período de seis anos. Mas, um dia, Osvaldo Luís foi designado para dirigir a Rádio Sociedade da Bahia e ela, como excelente espôsa que é, abandonou as atividades radiofônicas para acompanhá-lo.

Retornando ao Rio, passou algum tempo afastada do microfone, até ingressar como radioatriz, na Tamoio. Após três meses de atividades na «emissora da família brasileira», trocou novamente de prefixo, passando-se para a Rádio Mayrink Veiga, como cantora e radioatriz. Na A-9, desde os primórdios de 1951, Zilah Fonseca vem-se destacando cada vez mais como uma artista completa, pois canta e representa com o mesmo agrado.



Zilah Fonseca, intérprete de música popular da Mayrink

DISSE—ME—DISSE

Bate-papo na porta do Cineac:

— Você sabe o que é que o Marquês Rebelo vai fazer na Rádio Clube?

— Sei, não...

— Apenas isso: contratar a fina-flor da intelectualidade brasileira para escrever programas. Por isso, o "Trem da Alegria" já mudou de pouso...

★

— Aquêle rifão "Quem nunca comeu melado quando come se lambusa" — dizia um cronista radiofônico a um locutor — cabe como uma luva num diretor artístico.

— Qual? — quis saber o locutor.

— O Osvaldo Éboli, da Rádio Jornal do Brasil.

— Ora essa! E por que?

E o cronista esclareceu:

— Como você deve saber, há muitos anos êle foi integrante do conjunto vocal-instrumental "Bando da lua", que só interpretava melodias populares brasileiras e que brilhou nos Estados Unidos cantando os nossos ritmos. Pois bem, agora, na PRF-4, o "Vadeco" proibiu a irradiação de diversos programas de música popular brasileira...

★

Dizem por aí que o Raul Longras é torcedor fanático do América mas, devido aos interêsses comerciais, êle costuma dizer que é vascaíno de coração.

★

O Iraldo Silva ainda não se conformou por ter sido pôsto pra trás na Emissora Continental. A "Resenha Esportiva Fluminense" era a sua menina dos olhos...

Mr. KILOCYCLO

VALE A PENA SABER

"Cine-Rádio-Jornal", programa de Celestino Silveira, que agora está sendo apresentado pela Rádio Globo, completará vinte anos de existência no ano vindouro.

★

O radiator Olavo de Barros, figura de proa do elenco do teatro-cego da Tupi, é irmão da radiatriz Cordélia Ferreira.

★

Há uma rua em São Paulo com o nome de Linda Batista, homenagem da municipalidade paulistana à nossa grande sambista.

★

Mário Reis, que tem recusado reiterados convites para tornar ao rádio carioca, é alto funcionário da Prefeitura do Distrito Federal.

★

Um dos primeiros sucessos de Ari Barroso, foi a marchinha carnavalesca "Dá nelay, perpetuada na cêra pelo saudoso Francisco Alves.

★

A Rádio Tamoio completou no mês de junho próximo passado o seu jubileu de prata, ou seja, vinte e cinco anos de existência.

★

Paulo Célio, intérprete do "Índio Chico", nas "Aventuras do Capitão Atlas", é, a exemplo de Márcia Gonçalves, funcionário da Prefeitura do Distrito Federal.

DAQUI, DALI DACOLÁ

Ubirajara Mendes, que nunca fôra produtor radiofônico aqui no Rio, intitulou-se como tal em São Paulo e conseguiu um contrato com as Associadas bandeirantes.

★

E por falar em produtor, o excelente Pedro Anísio acaba de firmar compromisso com a Rádio Tupi. Ótima aquisição do Paulinho de Grammont.

★

Nora Ney foi convidada a tomar parte na película que Maria Antonieta Pons fará no Brasil. A cantora da Nacional não esperou um segundo convite. Aceitou logo.

★

A Rádio Tamoio está apresentando, tôdas as sextas-feiras, às 20,05 horas, o programa "Elos da vida", trabalho de Climaco César. O desempenho está a cargo dos principais valores do elenco dirigido por Luís Quirino.

★

Tôdas as quintas-feiras, às 21h30m, a Rádio Clube leva ao ar "Sonho e Fantasia", magistral produção de Dias Gomes.

★

No mês vindouro, ao que tudo indica, a Rádio Nacional inaugurará um novo horário de novelas.

★

Os programas de Manoel Barcelos e César de Alencar continuam a ser apresentados diretamente no Teatro João Caetano, em face do auditório da Rádio Nacional ainda continuar impedido.

★

Aerton Perlingeiro, a mais nova aquisição da Rádio Tupi, deverá fazer a sua estréia ao microfone G-3 num grande programa que será levado ao ar diretamente do majestoso Teatro-Auditório das Associadas, no próximo dia 8 de novembro vindouro.

★

No próximo dia 15 de novembro, a Rádio Inconfidência de Minas Gerais inaugurará as suas novas instalações, levando ao ar um grande programa com elementos do "broadcasting" carioca.

★

Noticia-se que Alberto Figueiredo, que já pertenceu à Rádio Clube, na qualidade de locutor esportivo, encontra-se em negociações com essa emissora para voltar ao seu "cast".

★

Por seu turno, o radiator Nilton Barros, que trocara a Tamoio pela Nacional, após um período regular de atividades nessa última, voltou à B-7.

★

Embarcou para os Estados Unidos, a fim de aperfeiçoar os seus conhecimentos de televisão, o "broadcaster" Teófilo de Barros Filho.

★

Segundo nos informou Paulo de Grammont, diretor da Tupi, o "Cacique" dará o seu grito de carnaval no dia 15 de novembro próximo. Nesse dia, se tiver firmado contrato, Orlando Silva deverá estrear ao microfone G-3. Será uma oportunidade de ouro para o criador de "Lábios que beijei" recuperar a posição que desfrutava no sem-fio carioca.

★

Anuncia-se que o cantor Charles Trenet fará nova temporada por estas plagas, ganhando a bagatela de 2 milhões de dólares. Será que os nossos mentores artísticos darão de ganhar tal quantia a êsse elemento indisciplinado?

★

Dalva de Oliveira estreará na Rádio Tupi, possìvelmente no dia 3 de novembro vindouro às 21h e 30m no programa "Audições da Estrêla Dalva".

★

Diàriamente, às 15 horas, em lugar da "Melodia da saudade", a Tamoio está levando ao éter um novo trabalho de Aldo Madureira. Trata-se da novela "O filho pródigo", baseado num livro de All Caine, com Hélio Rimeiro no principal papel.

★

Com as modificações verificadas na alta direção da Rádio Globo, assumiu as funções de diretor-gerente dêssa emissora o radialista Luís Brunini, figura a que todos querem bem. Está de parabéns, portanto, a PRE-3 e todos os seus elementos.

ISIS de OLIVEIRA

RÁDIO-ATRIZ POR CONCURSO

ODUVALDO COZZI NÃO CUMPRIU A PROMESSA

MAS, MESMO ASSIM, ÍSIS DE OLIVEIRA TRIUNFOU NA RÁDIO NACIONAL — A HISTÓRIA DE UMA MENINA QUE GOSTAVA DE TEATRO — "SOROR HELENA", DA NOVELA "O DIREITO DE NASCER", FOI O MAIOR PAPEL QUE VIVEU NO RÁDIO-TEATRO

Reportagem de M. CORRÊA
Fotos de ALBERTO FERREIRA

— Para vencer no rádio, enfrentei sérias complicações, tendo ficado muitas vêzes sem almoçar e sem jantar, alimentando-me com uma média e pão com manteiga — disse-nos Isis de Oliveira, quando a procuramos, na Rádio Nacional.

Diante dessa afirmativa, tudo indicava que a vitória da festejada estrêla de espetáculos radioteatrais no «broadcasting» carioca fôra conseguida à custa de grande estoicismo e muito desprendimento. Assim, para satisfazer a natural curiosidade criada com as suas declarações iniciais, pedimos-lhe que nos relatasse, sem nada ocultar, todos os lances de sua carreira radiofônica.

Isis, num gesto muito seu, retirou os óculos, limpou-os cuidadosamente e, enquanto consultava a memória, disse:

— Então, tome nota.

SEMPRE GOSTOU DE TEATRO

— Atendendo ao seu pedido de não ocultar nenhum detalhe, aqui vai o dia, mês e ano de meu nascimento: 18 de março de 1922. Sou



UMA POSE exclusiva para os nossos leitores. Reparem como a estrêla veste-se com sobriedade e elegância



ROBERTO FAISSAL e Ísis de Oliveira são dois bons amigos. Ambos brilharam em «O direito de nascer»

natural de Niterói, do que muito me orgulho, e meu nome verdadeiro é Ivete Savelli.

Lendo em nosso semblante uma interrogação, ela não esperou a pergunta e foi logo explicando:

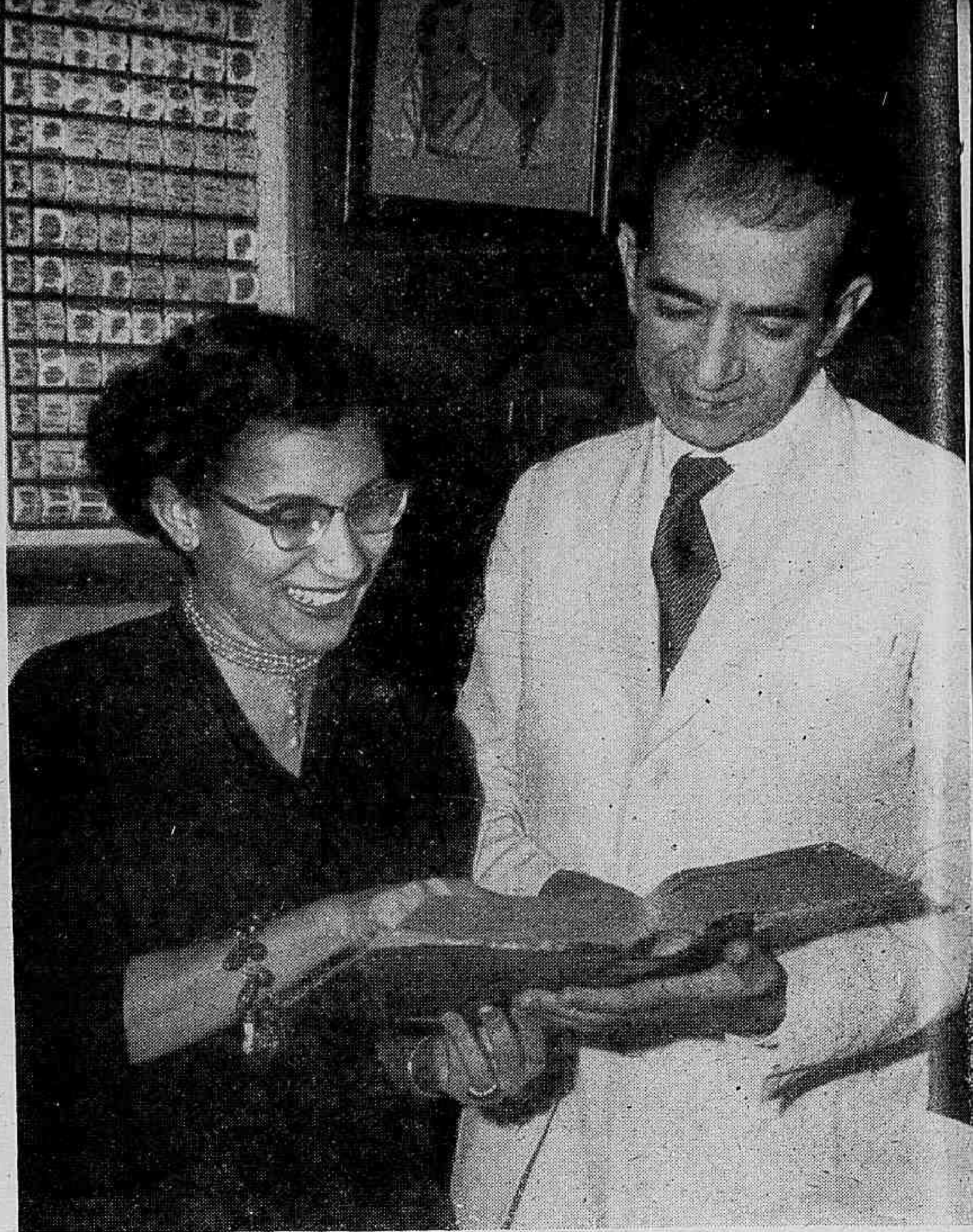
— Sou filha de pai italiano e mãe brasileira. Desde o meu tempo de colegial tenho verdadeira adoração peló teatro. O palco e o seu infindável cortejo de emoções sempre exerceu forte influência sôbre mim. Por isso, quando comecei a ser «gente», tinha os meus planos traçados para o futuro — seria — e para isso queimaria até o último cartucho — artista de teatro.



NA SALA DOS ARTISTAS da Rádio Nacional, Ísis confraterniza com as colegas. Aí estão Nilza Magrassi, Amélia de Oliveira, Olga Nobre, Henriqueta Brieba, Graziela Ramalho e Daisy Lucidi



ISIS, às vêzes, fica contemplativa, fitando o infinito. Sofrerá de «spleen», a famosa rádio-atriz



Antes dos ensaios, Floriano Faissal explica uma passagem do «script» a Isis de Oliveira

PRIMEIRAS EMOÇÕES

— Quando você pisou numa ribalta, pela primeira vez, Isis?

— A data certa, não me ocorre no momento. Mas a coisa aconteceu quando eu ainda cursava a Escola Profissional Aurelino Leal, ali mesmo em Niterói, e era uma espécie de figura obrigatória em tudo quanto era festividade escolar, notadamente as de fim de ano. Animada pelos colegas, que — não sei se era para serem agradáveis comigo ou por sinceridade — não se cansavam de animar-me com elogios ardorosos e predições sôbre o meu porvir na cena brasileira, obtive autorização de meu pai e ingressei num grêmio de amadores teatrais da Cidade Sorriso. Pouco depois da minha entrada, em face do carinho com que eu me desincumbia dos papéis que me designavam, comecei a ganhar outros mais importantes, o que me deixava bastante envaidecida, como é óbvio.

NO RÁDIO, FINALMENTE

Isis de Oliveira faz uma pausa, atende ao contra-regra, que a aviso sôbre a hora do próximo ensaio, e prossegue:

— Assim, enquanto, para auxiliar os meus, mostrava as minhas qualidades de costureira, à noite, com o maior carinho, dedicava-me de corpo e alma aos espetáculos do grêmio de amadores. Nessa época, então, o radioteatro, que era pouco explorado pelas emissoras, começou a chamar minha atenção. Talvez por isso, talvez por sentir-me já uma atriz de qualidades dignas de serem mostradas para outras platéias, tomei uma importante decisão, a que modificaria completamente o rumo de minha existência: inscrevi-me no programa «Em busca de talentos», que a Rádio Nacional levava ao ar sob o comando de Celso Guimarães. E no dia 6 de dezembro de 1937, em companhia de Altivo Diniz, interpretei um «sketch», tendo, apesar do nervosismo, conquistado o primeiro prêmio.

UMA PROMESSA QUE NÃO SE CUMPRIU

— Devido aos predicados que denotei possuir naquele programa de calouros, o então diretor-artístico da Rádio Nacional, Oduvaldo Cozzi, prometeu-me um contrato. Fiquei radiante e tratei imediatamente de deixar o conjunto de amadores em que vinha atuando para dedicar-me inteiramente ao rádio. Mas o pior estava para acontecer...

Isis de Oliveira suspira, torna a limpar os óculos, após o que retoma o fio da narrativa:

— O Cozzi, contra as minhas expectativas, não cumpriu com o prometido. Dessa forma, eu, que já trocara o meu nome por Isis de Oliveira, fiquei atuando a «cachet», ganhando magros mil réis por programa, que mal davam para as despesas forçadas que eu fazia em transporte, de Niterói para o Rio. Dois anos se passaram nessa situação verdadeiramente angustiosa, tendo eu, como já disse, que almoçar ou jantar média com pão e manteiga para enganar o estômago.

(Continua na pág. 34)



SOROR HELENA (Isis) e MAMÃE DOLORES (Iara Sales) palestram amigàvelmente antes da audição



RADIALISTAS e cronistas radiofônicos confraternizam antes da homenagem prestada pela A.B.C.R. ao veterano cantor

VIOLÕES EM FESTA

A volta de Sílvio Caldas

GRANDES E PEQUENOS DO RÁDIO CARIOCA RECEPCIONARAM SÍLVIO CALDAS — OS DISCURSOS DE CRONISTAS E RADIALISTAS — SAUDADO EM VERSOS O "CABOCLINHO QUERIDO", QUE AGRADECEU CANTANDO — O QUE FOI A HOMENAGEM DA A.B.C.R. AO GRANDE SERESTEIRO, NA SUA VOLTA AO "BROADCASTING" GUANABARINO

Reportagem de MILTON SALLES   Fotos de A. FERREIRA LIMA

Os violões, que dias atrás plangiam em funeral pela morte do «Rei da Voz», plangem, agora, festivos, saudando o retôrno de Sílvio Caldas, o maior seresteiro do «broadcasting» brasileiro, o homem que chegou à casa dos cinqüenta anos e cuja voz continua fresca e bonita como na sua ju-



FOI UM MOMENTO emocionante, quando Vitor Costa abraçou demoradamente o «caboclinho querido»



SÍLVIO CALDAS canta «Violões em funeral». A sua voz continua fresca e jovem, desafiando o tempo



LINDA BATISTA também foi levar seu abraço ao velho seresteiro, contente pela volta de Sílvio ao rádio carioca

ventude. E fazendo côro aos violões em festa, os membros da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, capitaneados pelo operoso Brício de Abreu, gritam hosanas ao grande trovador nas colunas dos jornais e na esplêndida recepção no bar da Associação Brasileira de Rádio.

TODO O RADIO NA FESTA A SILVIO

Sílvio Caldas, a verdade manda que se diga, jamais estêve afastado do ambiente radiofônico, nunca abandonou definitivamente o meio em que se projetou como perfeito intérprete das nossas deliciosas canções populares. Entretanto, devido ao seu espírito de boêmio inveterado, cantando mais por prazer do que por mercantilismo, não se preocupou jamais em cumprir os contratos que assinava. Agora, com os cabelos brancos prateando a sua cabeça, quase avô, com mais senso de responsabilidade, o «caboclinho querido» parece estar disposto a não deixar tão cedo os seus milhares de fãs, a não trocar o microfone pelo caniço.

Aproveitando o ensejo do ansiado retôrno do «poeta da voz» ao sem fio guanabarino, a Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos iniciou, em grande estilo, o seu programa de, mensalmente, homenagear uma grande figura da radiofonia verde-amarela, na meritória campanha de valorização dos elementos do rádio nacional.

A magistral iniciativa encontrou eco em tôdas as camadas do «broadcasting» e os mais destacados radialistas, de tôdas as emissoras cariocas, compareceram à magnífica recepção da A.B.C.R. ao popular cancioneiro.



CIRO, Ademilde e Sílvio. Os dois primeiros estão radiantes com a volta do 3º

CRONISTAS E RADIALISTAS LADO A LADO

Assim é, num ambiente de estreita camaradagem, pudemos anotar a presença dos srs. Vitor Costa, diretor-geral da Rádio Nacional, Sérgio de Vasconcelos, diretor artístico da mesma emissora, Carlos Rizzini, diretor das Emissoras Associadas Cariocas, Paulo de Grammont, diretor de «broadcasting» da Rádio Tupi, Péricles do Amaral, diretor artístico da Rádio Tamoio, Ribeiro Martins, Barbosa Júnior, Ciro Monteiro, Dircinha Batista, Linda Batista, Carmélia Alves, Jimmy Lester, Ademilde Fonseca, Heloísa Mafalda, Collid Filho, Nely Vilanova, Aylton Flores, Gregório Barrios, Manuel Barcelos, presidente da Associação Brasileira de Rádio, Lourdes Mayer e inúmeros outros artistas, e os cronistas Brício de Abreu, Miguel Curi, Osvaldo Sandim, Dig, Marcos Gassman, Manuel Sardinha, Alziro Zarur, Anselmo Domingos, Aluízio Rocha, Antônio Rocha, etc.

FALA BRICIO

Abrindo a recepção, usou da palavra o confrade Brício de Abreu, que disse da satisfação da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos em iniciar a série de homenagens a ser prestadas aos grandes valores da radiofonia brasileira saudando a «reentrée» de Sílvio Caldas ao rádio carioca, através das Rádios Tamoio e Tupi e da Televisão. Findo o seu brilhante improviso, Brício de Abreu levantou a taça, dando as boas vindas ao seresteiro famoso.



MANOEL BARCELOS, presidente da A.B.R., não deixou de levar a sua palavra amiga ao querido trovador

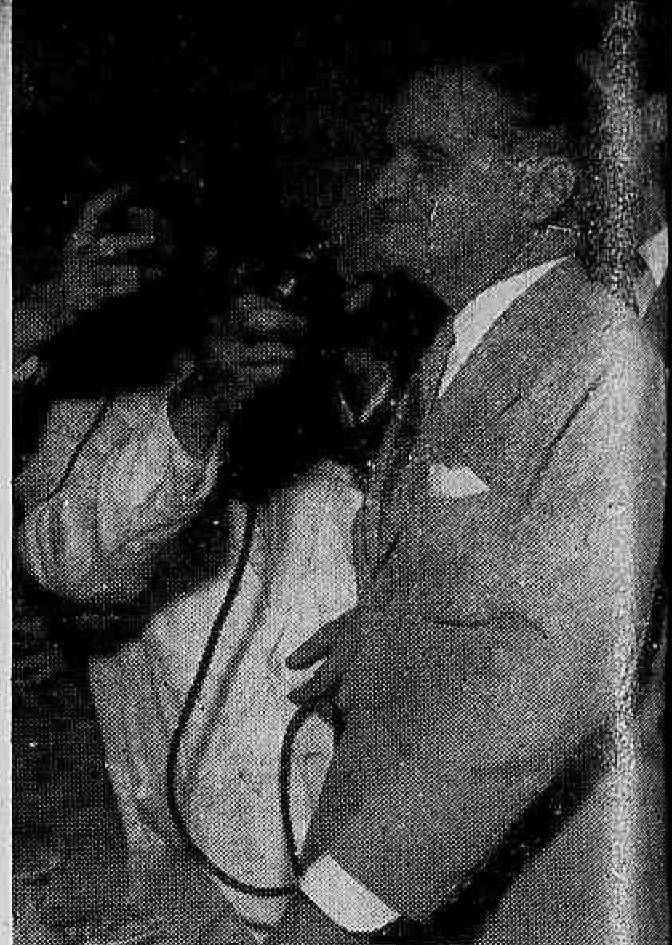
OUTROS DISCURSOS

Em seguida, em improvisos que não chegaram a ser pròpriamente discursos, mas que nem por isso deixaram de ter brilho, falaram Manuel Barcelos, interpretando o sentimento de júbilo da classe pela volta de Sílvio Caldas; Carlos Rizzini, dando vasas à euforia que domina os círculos associadas com a excelente conquista que acabavam de fazer; e Vitor Costa, felicitando as Emissoras Associadas e confessando, esportivamente, que perdera uma parada, pois tudo fizera para conquistar o incorrigível boêmio.

SAUDAÇÃO EM VERSOS

Finalmente, usaram da palavra o jornalista Sebastião Fonseca, festejado autor de «Violões em funeral», um dos grandes sucessos do cantor homenageado, e Rui do Amaral, representante dos patrocinadores das audições de Sílvio Caldas.

Vale destacar que o confrade Sebastião Fonseca saudou a volta de Sílvio Caldas à radiofonia guanabarina em interessantes versos, dos quais destacamos êste:



BRICIO DE ABREU, presidente da A.B.C.R., quando saudava Sílvio Caldas, na sede da A.B.R.

— E' por isso, caro Sílvio;
E' porque «noblesse oblige»;
Que o povo reclama, exige;
A voz do grande cantor.
Êle quer que Sílvio Caldas,
Seu caboclinho querido,
Lhe cante junto do ouvido
Doces lamentos de amor.

Em seguida, dados os insistentes convites dos presentes, fêz uso da palavra o festejado cantor Gregório Barrios, cuja oração por todos os títulos magnífica, foi recebida com uma grande salva de palmas.

O AGRADECIMENTO DE SILVIO

Emocionado, sob viva comoção, em face da extraordinária manifestação de simpatia que acaba de receber das principais figuras do rádio brasileiro e da crônica especializada, falou Sílvio Caldas — falou, forçoso é dizer-se, apenas meia dúzia de palavras, pois confessando não possuir vocábulos para expressar a sua gratidão a quantos ali tinham ido levar-lhe um abraço e uma palavra amiga, êle, como bom seresteiro que é, resolveu brindar os presentes interpretando uma de suas mais bonitas criações, — em homenagem, também à memória de Francisco Alves, que fôra um de seus grandes amigos — o samba «Violões em funeral».

Com essa magnífica interpretação de Sílvio Caldas — na qual êle demonstrou ainda possuir um excelente e invejável material vocal — foi encerrada a esplêndida recepção propiciada pela Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos e, segundo nos foi dado observar, obteve a maior repercussão em todos os círculos do rádio carioca.



DOIS GRANDES CARTAZES trocam gentilezas: Gregório Barrios e Sílvio Caldas



Chacrinha Musical

de ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

NOTAS AOS PEDACINHOS

O estúdio da Sinter e da Star será inaugurado dentro de dois meses. Assim informou o Dr. Taylor ao Chacrinha. ★ A Star, a Sinter e a Todamérica precisam incrementar muito mais os seus discos no Norte do país. Alguns dêles são completamente desconhecidos do público nordestino. ★ Rômulo Paes e Henrique de Almeida fundaram em Belo Horizonte da Rádio Mineira o CLUBE DA MADRUGADA, um programa feito nos moldes do Chacrinha. ★ Linda Batista gravou sete músicas para o carnaval. Salve ela. ★ Tem mais de quarenta músicas de carnaval que falam no inesquecível Chico Viola. Assim também já é demais. ★ Erasmo Silva gravou sòzinho um disco de carnaval da Victor. ★ Araci Costa desmanchou o noivado com Luís Vieira. ★ Paulo Bob está viajando com o Zé Gonzaga pelo norte do Brasil. ★ Os Anjos do Inferno partiram para uma temporada de um mês por vários países da América Central. ★ Carmen Costa e Colé formam a nova dupla da Star. ★ O primeiro suplemento Victor para o carnaval está totalmente encalhado nas casas de discos. ★ Faça você mesmo uma «enquete» junto às casas de discos. ★ Tudo encalhou nas prateleiras. E' cedo de mais para música de carnaval. Não acham...? ★ A S.B.C.E.M. já está tomando medidas severas para mudar o seu sistema de cobrança no período carnavalesco. ★ Ataulfo Alves vai voltar com o seu Trio Vocal. ★ Que volte o autor de «Fim de Comédia». ★ Por hoje... é só... na próxima semana tem mais e muito melhor. Não percam. No próximo número os últimos discos para o Carnaval de 53.

DISCOS PREFERIDOS

por **Wilton Franco**

DUAS MULHERES E UM HOMEM — Isaurinha Garcia.

NUNCA — Dircinha Batista.

LAMA — Linda Rodrigues.

AS PALAVRAS DIZEM TUDO — Elisete Cardoso.

SÓ VOCÊ — Ademilde Fonseca.

OLHOS DE GATO — Francisco Carlos.

A MULHER DO PADEIRO — Joel e Gaúcho.

A MULHER DO LEITEIRO — Araci de Almeida.

AS MULHERES DE AZUL — Déo.

OITO MULHERES — Black-Out.

MULHER DE MINHA VIDA — Francisco Carlos

Inicialmente, o Chacrinha agradece à turma da Rádio Clube de Pernambuco, chefiada pelo simpático Aldemar Paiva, pela maravilhosa acolhida à sua pessoa durante os sete dias que passou na Veneza Brasileira. Na velha Rádio Clube o Chacrinha, além de rever grandes amigos, fêz grandes amizades. Portanto, ao Abílio, ao Sebastião Estanislau, Mário Libânio, Maestro Nelson Ferreira, ao Gilson da Discoteca, ao Oto da técnica, ao Hélio, que operou brilhantemente a Chacrinha, à Selma Lopes, à Lúcia Maria, Sônia Maria, ao Severino, ao Vilarinho e Ases do Ritmo, ao Renê, ao Paulo Carneiro Leão, finalmente ao Dr. Caio de Sousa Leão e ao grande amigo Adelmar Paiva, o Chacrinha agradece de todo o coração a turma vitoriosa da mais querida do norte do Brasil, e promete voltar assim que fôr convidado. O.K....

★

Falando ao Chacrinha o maestro Nelson Ferreira declarou que os Irmãos Rozemblitz deverão inaugurar o mais depressa possível uma grande fábrica de discos na capital pernambucana. A Orquestra da Rádio Clube de Pernambuco, sob a regência do simpático Nelson, já gravou o primeiro disco para a nova fjbrica dos Irmãos Rozemblitz. Vamos aguardar.

★

O Chacrinha, também, bateu um papinho com o querido compositor pernambucano Lourenço Barbosa, mais conhecido por Capiba. O autor de «Olinda, Cidade Eterna» gravou dois frevos para o carnaval: um na Victor e outro na Continental.

★

Zé Gonzaga, que também estêve na festa de aniversário da Rádio Clube de Pernambuco, gravará, assim que chegar ao Rio, duas músicas de Aldemar Paiva, diretor-artístico da emissora do Dr. Caio de Sousa Leão. O Aldemar, além de diretor-artístico, é um dos mais férteis compositores da Veneza Brasileira.

★

Sônia Maria é o nome da mais credenciada sambista da PRA-8. Sônia canta muito... é uma beleza cantando a nossa música popular. Boa estampa... boa voz... e um bonito físico . . E' de deixar qualquer cristão com água nos ouvidos...

★

Ester de Abreu gravou com a Orquestra de Lírio Panicali dois números que prometem agradar. São êles: — «Reflete Amor», bolero de Antônio Mestre e Lourival Faissal, e o fado «Perseguição», de Adelindo de Sousa e Carlos da Mata, dois festejados autores portuguêses.

★

As duas mais recentes criações de Carlos Augusto, a mais nova descoberta de Paulo Serrano: «Festa de Formatura» e «Maria Dolores». Os dois números estão bem gravados, por isso merecem tôda a nossa consideração. O Carlos Angusto é filho da Terra de Iracema.

★

«Deixe Prá Trás», samba de Ramalho Neto e Hianto de Almeida, e o bolero «Duas Vidas», de Ribamar e Esdaras Pereira da Silva, são as mais recentes criações de Fernando Barreto, com o Conjunto de Boite, sob a batuta inconfundível de Lírio Panicali.

★

Para os nossos leitores os dois primeiros números de carnaval dos Anjos do Inferno. «São Sebastião», samba de Luís Soberano e Avelino Fortunato, e «Não Sou Covarde», samba de Romeu Gentil e Paquito. O Léo Vilar faz muita fé nos dois sambas, que por sinal são ótimos e estão bem apresentados.

★

Linda Batista gravou com muito carinho «Chico Viola», samba de Nássara e Wilson Batista, e «Prece de Um Sambista», samba de Bolly Blanco. Os dois sambas são de primeiríssima. Vamos ver qual dos dois irá para a reta final... Linda escolhe muito bem o seu repertório.

★

Para os nossos amigos e fãs de Elisete Cardoso: «Amor, Amor», bolero de Pedro Caetano e Antônio Pôrto Filho, e «Caixa Postal, Zero, Zero», samba de Oscar Belani e Luís França. A Elisete está cantando cada vez... cada vez... Canta muito a afilhada do Arnaldo Schneider.

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

LUAR DE PAQUETÁ — Ritmo de baião — Regional de Canhoto.

TABULEIRO — Samba — Lúcio Alves.

BATE UM SINO ALÉM — Samba — Dóris Monteiro.

VEM LOGO — Bolero — Anjos do Inferno.

QUANDO CHEGA A NOITE — Samba — Carmen Costa.

DUPLA RAZÃO — Samba — Roberto Silva.

CINZAS — Bolero — Ernâni Filho.

POR QUANTO TEMPO — Bolero — Valdir Carmon.

JEZEBEL — Orquestra de Lírio Panicali.

Mais um disco da incomparável Dóris Monteiro, a estrelinha do momento. Dóris está maravilhosa no seu último disco. «Agulha no Palheiro», samba do filme do mesmo nome, de César Cruz e Vargas Júnior, e «Perdão», samba de César Cruz. Mais uma vez repito, a cantora da trancinha está simplesmente adorável nos dois números que formam o seu último disco. A Dorinha também gravou para o carnaval de 53. Podem comprar o disco da mais nova estrêla da Tupi... Está uma beleza... Salve a Dóris...

★

Ouçam tôdas as noites, a partir das 22,30, as audições noturnas do Cassino Chacrinha, o ponto de runião da música popular brasileira. Tôdas as noites muitas novidades e grandes atrações. E... Atenção... podem continuar marretando o Chacrinha. Podem tacar a lenha no Chacrinha... que o Chacrinha receberá tôda e qualquer malhação de acôrdo com os seus «milhões de ouvintes».

★

Rubens Peniche, festejado cantor paulista, acaba de gravar: «Silêncio», tango de Carlos Gardel, e «Madresselva», tango de Francisco Canaro com palavras em português de Juraci Rago. Acompanhamentos da Orquestra Típica de Alfredo Grossi. Gostamos imensamente da interpretação do cantor paulista nos tangos que imortalizaram o inesquecível Carlos Gardel...

★

Dois números de Waldyr Azevedo, o maior do cavaquinho: «Luz e Sombra» e o baião «Colibri». Como sempre, os números do Waldyr agradam cem por cento. Mais um discolino para figurar na sua discoteca.

★

Sim, em brancas nuvens... Sim passou em brancas nuvens a temporada do sr. Gregorio Barrios, apesar da incrível propaganda feita pelo nosso amigo Raul de Sá. Pode voltar amigo Gregorio, você aqui não dá mais nada... Se quiser volte daqui há quatro ou cinco anos.



Quadro de Honra

Figura hoje no nosso «QUADRO DE HONRA» a nossa querida Emilinha Borba, pela sua magnifica atuação no samba de Peterpan «Aconteceu». Na outra face do disco está a versão brasileira de «Bandolins ao Luar», que a favorita cantou com muito carinho e muita atenção. A Emilinha, à fábrica, ao sautores, os nossos sinceros parabéns. Salve a Favorita...

Um disco original cem por cento acaba de lançar a fábrica do Ernesto dos Santos: Trata-se de dois solos de Vibrafone pelo jovem artista da Rádio Nacional, Mesquita. Na face «A» o baião «Rosinha», de Fats Elpídio e Britinho, na face «B» «Mesquibrafone», de Mesquita e Máspoli. Grau dez para o primeiro disco do Mesquita.

Ana Silva (cantora paulista) com o Conjunto de Poly apresenta: «Amor Perdido», baião de Francisco Lacerda e José Maffei, e «Volta Pro Mar», baião de Conde e Décio Bittencourt. Ana Silva é mais conhecida no Rádio Paulista pelo pseudônimo de Inhana.

SUCESSOS da SEMANA

INDIA — Ruaraina — Cascatinha e Inhana (Dupla paulista).
SENHORA — Bolero — Versão brasileira — Dircinha Batista e Gilberto Milfont.
FIM DE COMÉDIA e KALU — Samba e baião — Ataulfo Alves e Humberto Teixeira — Dalva de Oliveira.
MANO A MANO — Tango — Versão brasileira — Orlando Correia.
NOSTALGIAS — Tango — Versão brasileira — Albertinho Fortuna.
A MÚSICA QUE EU NÃO OUVI — Samba — Ismael Neto e Luís Bittencourt — Emilinha Borba.
SOU TÃO FELIZ — Samba — Peterpan — Dóris Monteiro.
ATÉ AMANHÃ — Samba — Noel Rosa — Gilberto Alves.
CHICO VIOLA — Samba — Armando e Klécius Cavalcante — Linda Batista.
PORORO — Chôro — Raul de Barros — Raul de Barros.

Para Você Cantar

MOMENTOS DE AMOR
(Bolero)

De Armando Domingues e Silvio Caldas — Gravação de Jorge Goulart

Num instante divino
Num instante de amor
Prêso aos teus encantos
Ficou meu coração
Ainda quando êsse instante
Que vai sempre adiante
Meu caminho a guiar.
Quando sinto meu bem
Que êste amor tenha que ter-
[minar.

Eu te juro meu bem
Está de luto meu coração
Não entendo que coisas
Tão lindas assim
Tenham que terminar.

Os momentos,
Os momentos divinos
Cheios de paixão
Nesta alucinação
Onde queira que eu vá
Te sinto amor
Não te esqueças de mim
Que de ti não esquecerei
Depois de um fracasso de amor
Sòmente resta recordar
Mas que posso fazer
Se assim manda o coração?

★

BAIÃO DA SERENATA
(Baião)

De Klécius Caldas e Armando Cavalcanti — Gravação de Heleninha Costa

Ai meus velhos tempos em que
[eu ia pra debaixo da janela
Ia dedilhar meu violão numa
[canção que fiz pra ela.
Quando ela chegava na varanda
[vinha sempre bonita
Que a própria lua enciumada se
[escondia tôda aflita

Serenata
Que não volta mais
Lua côr de prata
Que nos convida à serenata
A serenata!

★

TEUS OLHOS CASTANHOS
(Canção)

De Bonfiglio de Oliveira e Lamartine Babo — Gravação de Orlando Silva

Teus olhos são dois astros pe-
[queninos
Que brilham nos meus olhos pe-
[regrinos
Castanhos são os teus olhos cis-
[madores
Que até parecem dois amôres
Tão cansadinhos de chorar...
[chorar

Teus olhos dos meus olhos são
[parentes
São tristes nossos olhos são do-
[lentes.

Se acaso os trocássemos um dia
Talvez ninguém descobriria
Os olhos meus dentro dos teus.
Se algum dia tu souberes
Pela voz de outras mulheres
Que do amor só tive escolhos
E' porque talvez eu visse
Outros olhos com a meiguice
Do castanho dos teus olhos
Muito embora tu zombasses
Aumentando os meus abrolhos
Eu quisera por vingança
Ver teus olhos de criança
Na tristeza de outros olhos.

★

CHANSON VAGABONDE
(Valsa-ligeira)

De Henri Contet — Gravação de Ivon Cury

Chanson,
Qu' un poète a lancé comme un
[éclat de rire.
Chanson,
Qu' un marin fait claquer à
[l'avant navire.
Chanson d'un cloche, au vieux
[pays natal,
C'est toi fait rêver le monde.
Fille ou garçon
Apprend la chanson qui au so-
leil, en musique,
Nous danserons devant nos
[maisons.
Et la vie sera magnifique.
Chanson
Des beaux soirs de St. Jean, à
[la fête au village.
Chanson,
Que le vent des moioons recon-
[nait au passage,
Chanson qui s'endort sous les
[ponts de Paris,
C'est toi, qui fait chanter le
[monde
O Chanson Vagabonde.

★

O DIA DA CRIANÇA
(Valsa)

De Irany de Oliveira e Ary Monteiro — Gravação de Gilberto Alves

Desponta o sol a sorrir
Com raios de luz e bonança
São luzes que vem colorir
O dia feliz da criança
Criança tu és o porvir
Do esplendor e da felicidade
O anjo sublime de Deus
Que nos fêz vibrar de saudade.

Criança que pula, que brinca
Que vive a cantar — Tra lá lá lá
Tu és o botão de uma rosa
A desabrochar — Tra lá lá lá
Criança teu mundo inocente
Estampa em teu rosto
Um riso infantil
Que faz transformar tempes-
[tades
Em um lindo céu côr de anil.

VALSA DA FORMATURA
(Valsa)

De Irany de Oliveira e Ary Monteiro — Gravação de Carlos Galhardo

Meia noite vibrante momento
Uma valsa a orquestra prediz
E' marcante êste acontecimento
Nesta noite sublime e feliz
São momentos de grande
[emoção
Que nos fazem acordado sonhar
Vendo os pares surgir no salão
A rodar... a rodar... a rodar.

Não existe
No mundo ninguém mais feliz
Nesta noite
Que neste salão nos bendiz
Foi um sonho
Que conseguiu-se afinal
Transformar
Na concretização do nosso ideal.

★

POR UN BESO
(Bolero)

De Ray Rex — Gravação de Rui Rei

Por un beso de tu boca
Me he sentido tan feliz
Que dos veces a la gloria
Yo he tenido junto a mi;
Tres suspiros como notas
De um romântico violin
Te dirán si no te enojas
Cuatro veces mi sentir.

Cinco dulces emociones
Y otras cosas yo senti
Con el beso de tu boca
Que en seis dias consegui,
Siete noches que vivimos
Ocho letras de un "Te quiero"
Nueve veces florecieron
Y en diez dias te perdí...

★

TUNIQUINHO
(Baião)

De Luís Vieira — Gravação de Marlene

Oh, mãe, dá um jeito
In Tuniquinho, mãe
Oh, mãe Tuniquinho tá terrí-
[vel mãe!
Inda outro dia
Na casa de Fulozino
O danado do menino
Quase leva uns trambuião, oia!
Fêz um fuxico
Tão danado de Zefinha
Dizendo que a muié tinha
Beijado Mané João
Êsse minino tá danado
De inxirido cada vez mais atre-
[vido
Tá mesmo uma danação, mãe!
Seu Fulozino ficou tão aperria-
[do mãe
Que o causo ficou lascado, mãe
Com o tamanho da explosão
Tá vendo só!

Êsse minino té danado
Tá tinhoso
Que a muié de Seu Barroso
Já me fêz reclamação, óia!
se num dé jeito nesse minino
[da Peste
Acabo dando uns bufete
Nesse Tuniquinho intrão
Êsse minino tá danado de in-
[xirido
Cada vez mas atrevido
Tá mesmo uma danação mãe
Foi preguntá
Si o fio de "D. Antonha mãe
Tinha vindo de cégonha mãe
Ou se veio de Avião.

L A M A
(Samba-canção)

De Paulo Marques e Aylce Chaves — Gravação de Linda Rodrigues

Se quiser fumar, eu fumo
Se quiser, eu bebo
Não me interessa mais ninguém
Se o meu passado foi lama
Hoje quem difama
Viveu na lama também
Comendo da minha comida
Bebendo a mesma bebida
Respirando o mesmo ar
E hoje por ciúme ou por despeito
Acha-se com o direito
De querer me humilhar.

Pra mim morreste também
Quem foste tu
Quem és tu
Não és nada
Se na vida fui errada
Tu foste errado também
Não compreendeste o sacrifício
Sorriste do meu suplício
Me trocando por alguém
Se errei
Se pequei
Não importa
Se a teus olhos estou morta.

TOO YOUNG
(Melódico)

De Sid Lippman e Sílvia Dee — Gravação de Nat "King" Cole

They try to tell us we're too
[young,
Too young to really be in love,
They say that love's a word,
A word we only heard,
But can't begin to know, the
[meaning of
And that we're not too young
[to know
This love will last for years
[may go
And then, some day, they may
[recall
We were not too young at all.

CORDÃO JAPONÊS
(Marcha)

De Alvarenga e Ranchinho — Gravação dos autores

Eu Kato Na-Kara limpa
E Tutá Kara Suja
Eu te Tako a mão na Kara
Tua Kara eu te-Soko.

Oi Lingue, Lingue, Lingue
Oi Lingue, Lingue Lão
O cordão Japonês
Vai entrar no salão.

O Y E
(Bolero)

De Pepe Delgado — Gravação de Gregório Bárrios

Oye, han pasado tantos anos
Peo sé que tú me quieres
Y por eso vengo a hablarte
De nuestro amor.
Oye, quiero verme en tus pupilas
Y arrancar de tus miradas
Le ternura que mitigue
Todo mi dolor.

Sufro la amargura de quererte
De no verte se me parte el co-
[razón.
Oye, han pasado tantos anos
Pero sé que tu me quieres
Y por eso vengo a hablarte
De nuestro amor.

RÁDIO NOVELA

de JOSÉ FERNANDES

AS ROSAS de MARIA ANGÉLICA

CAPÍTULO IX

. . . .

A situação de Maria Angélica era aflitiva. Queria ajudar os pais, mas não sabia como convencê-los a aceitar o dinheiro dado pela bonita senhora que lhe comprara as rosas. Sua mãe acusava-a de o ter roubado, torturando-a com maus tratos e obrigando o pai a castigá-la também. Êste se mostrava indeciso e receioso de cometer uma injustiça. Foi quando a menina se lembrou de sua protetora e correu a pedir-lhe auxílio. E pela segunda vez os pais se recusaram a acreditar no que ela lhes prometera.

. . . .

MARIA (Amedrontada) — Eu juro que é verdade, mamãe!
MALVINA — Não jure coisa nenhuma! (Agarrando-a) — Sua ordinária!
MARIA (Geme — Começa a chorar).
MALVINA — Isso é para você aprender a vir fazer a gente de bôba!
MENDES (Reage) — Malvina, que é isso?

. . . .

MALVINA (Soltando-a) — Ordinária. Depois nós vamos acertar as contas. Vá lá para dentro!

. . . .

(Batidas na porta)
MALVINA — Vá abrir a porta, Mendes.
MENDES — Oh, boa-noite, sr. vigário... tenha a bondade de entrar...
PADRE LUÍS — Boa noite, Mendes... Ia passando por aqui e resolvi a vir saber como vai passando a menina...

MENDES — Está a mesma coisa, sr. vigária... a mesma coisa.
PADRE LUÍS — Boa noite, d. Malvina. Como tem passado?
MALVINA (Mal-humorada) — Não muito bem, padre Luís. Temos doença em casa e as dificuldades são muitas.
MENDES — Sente-se, reverendo. Tenha a bondade...
PADRE LUÍS — (Sentando-se) — Obrigado... Mas não vou me demorar. Queria apenas saber como está a Glorinha...
MENDES (Triste) — Muito mal, sr. vigário. Hoje, principalmente, piorou muito. E não sabemos o que fazer...
PADRE LUÍS (Contristado) — Coitadinha! Que pena! O médico já não pode fazer mais nada?
MENDES (Desanimado) — Veio aí hoje de manhã... deu uma receita... mas não temos recursos para os remédios. Tudo muito caro... A farmácia não me vende mais a crédito... estamos devendo muito...
PADRE LUÍS — Oh... Precisamos tomar uma providência. A menina não pode morrer.
MALVINA (Grave) — Se não morrer, ficará inválida, padre Luís. Não poderá andar nunca mais.
MENDES — Sim... O médico já o afirmou.
PADRE LUÍS — Pobrezinha. Mendes... e aquêle dinheiro que a Maria Angélica trouxe?... Por que não lança mão dêle?
MENDES — Não, não posso. A Malvina não quer...
PADRE LUÍS — Trata-se de um caso de extrema necessidade... Não será pecado algum...
MENDES (Indeciso) — Sim, eu penso a mesma coisa, mas...
MALVINA — Padre Luís, eu já disse que nesse dinheiro eu não quero que se mexa.
PADRE LUÍS — Mas, minha senhora...
MALVINA — Não quero. Não se sabe de onde veio... e precisamos devolvê-lo a quem quer que pertença.
PADRE LUÍS — Bem... se é assim... A menina está dormindo?
MENDES — Creio que sim. O senhor quer ir vê-la?
PADRE LUÍS — Não... Não precisa incomodá-la. Tenho que ir-me agora. Já é muito tarde... quase dez horas...
MALVINA (Irônica) — Espere para ver o milagre, padre Luís.
PADRE LUÍS (Estranha) — Milagre? Como?
MENDES (Disfarça) — Ora, não é nada, sr. vigário. E' mais uma brincadeira de Maria Angélica...
PADRE LUÍS (Interessado) — De que se trata?
MENDES — E' coisa sem importância... mas eu vou contar ao senhor.

....

GLORINHA (Voz muito fraca) — Maria Angélica...
MARIA (Carinho) — O que é, meu bem?... Estou aqui...
GLORINHA — Ah... Pensei que você já tinha ido dormir...
MARIA — Não. Não quero deixar você sòzinha...
GLORINHA — Já são dez horas?
MARIA — Acho que não. O relógio da igreja ainda não bateu.

GLORINHA. Ah. E se ela vier mesmo, hein?

MARIA (Mêdo) — E'... Mas não vem não. Ela não sabe onde eu moro. E se vier... ela poderá contar ao papai tudo direitinho. A mamãe não acredita em mim...

GLORINHA (Ouviu algo) — Maria Angélica... escute... Parece que tem gente aí fora.

MARIA (Ouviu também) — E' mesmo. Vou lá ver quem é.

....

MENDES — Pois é como estou lhe dizendo, Padre Luís. Não posso compreender essa menina...

PADRE LUÍS (Impressionado) — E'... uma situação muito delicada.

MALVINA (Mal-humorada) — Pois eu acho que tudo isso é falta de um bom castigo. Mas o Mendes não deixa a gente educar a menina.

PADRE LUÍS — Não é isso, d. Malvina. Eu acho que... (Pára — Vê a menina em pé na porta — Bondoso) — Oh!... Venha cá, Maria Angélica... Venha tomar a bênção ao padrinho.

....

MARIA (Tímida) — Bênção.

PADRE LUÍS — Deus a abençoe, minha filha. (Observa que ela treme). — Então? Que tem?... Parece amedrontada...

MARIA (Cabisbaixa) — Não tenho nada não.

PADRE LUÍS — Ahn. E' verdade o que papai me contou?... a respeito de uma senhora que viria aqui antes das dez horas?...

MARIA — E' verdade, sim. Ela me disse que se não viesse até às dez horas, o dinheiro podia ficar para nós...

PADRE LUÍS (Compreensivo) — Ah... Maria Angélica... você tem sido uma menina muito boazinha... muito ajuizada... Deve continuar sempre assim. Mentir é muito feio, meu bem. Mamãe fica zangada com você... e isso não dá certo!

MARIA (Abatida) — O senhor também não acredita...

PADRE LUÍS (Embaraçado) — Deixe-se disso, minha filha. Procure estudar mais, e não acredite nessas fantasias. Você é inteligente... tudo isso não passa de uma fantasia da sua imaginação. Não se preocupe mais com os problemas do papai. Tudo há de arranjar... a irmãzinha ficará curada... e você não precisará mais dispor das suas rosas. Você me promete?

MARIA (Voz embargada) — Prometo.

PADRE LUÍS — Pois bem. Então vá dormir e...

Relógio da tôrre dando dez horas muito ao longe.

... não acredite mais naquilo que a sua cabecinha pensa existir. Vou indo, Mendes. Já são dez horas.

Tic-tac de relógio de parede — Compassado

MARIA (Grande emoção) — Papai! Padre Luís!... o relógio!

PADRE LUÍS — Oh!...

MENDES (Abismado) — Está funcionando...

O relógio da parede começa a dar horas.

PADRE LUÍS (Sombrio e emocionado) — Apenas cinco pancadas... Mendes... lembra-se de quando ela nasceu?

MENDES (Trêmulo) — Sim... êle parou nas primeiras cinco pancadas das dez horas... e nunca mais andou.

PADRE LUÍS — E agora... (Ardor) — Isto é um milagre! Um milagre!

MENDES (Místico) — Sim... um milagre! Minha filha... onde está?

PADRE LUÍS — Deixe-a, Mendes. Certamente foi levar a notícia à irmãzinha. Ajoelhemo-nos... e façamos uma oração. A Providência Divina acaba de se manifestar nesta casa.

....

Foi assim que se pôde constatar o primeiro milagre na vida de Maria Angélica. Dali por diante a menina teria uma existência completamente diversa da que viera seguindo até então, pois a incompreensão e a incredulidade lhe seguiriam os passos, tornando-a muito infeliz. No dia seguinte ao daquele incidente com o relógio, assim que amanheceu...

....

MENDES (Satisfeito) — Malvina... mande o Jorge ao armazém buscar mantimentos. Eu vou à farmácia com esta receita, para ver se trago os remédios da Glorinha.

MALVINA (Dura) — Você vai mesmo gastar êsse dinheiro, não é?

MENDES — Vou, sim. Não temos outro jeito.

MALVINA — Está bem. Depois não se arrependa, hein?

MENDES (Impaciente) — Oh Malvina, será possível que você não compreende as coisas?

MALVINA — Compreendo, sim. Compreendo tudo. Só não posso compreender como é que você é capaz de acreditar nessa idiotice e lançar mão de uma coisa que não nos pertence.

MENDES (Abismado) — Malvina! você estáva aí ontem... viu com os seus próprios olhos o que aconteceu com aquêle relógio... e ainda duvida?

MALVINA — Hei de duvidar sempre. Você e padre Luís é que pensam que tudo acontece por meio de milagres. Mas eu não! A época dessas coisas já passou há muito tempo, Mendes. Não seja ridículo.

MENDES (Nervoso) — Você não sabe o que diz. Julga que todos são incrédulos como você. Eu tenho fé, ouviu? Creio em alguma coisa acima da nossa compreensão. Você não acredita em nada. E' uma herege.

MALVINA (Muxôzo de pouco caso) — Hhm. Ora vejam só. Já temos em casa até um pregador de doutrinas!...

RAIMUNDA (Vindo) — D. Malvina...

MALVINA — O que é "seá" Raimunda?

RAIMUNDA — Tem gente aí fora.

MALVINA — Quem é?

RAIMUNDA — Não sei. Estão querendo ver o relógio da sala... Já souberam do que aconteceu ontem.

MALVINA — Está vendo, Mendes?... Agora a gente não vai ter mais sossêgo. (Desdém) — Vá lá fora explicar o seu milagre!...

Quando fala o CORAÇÃO

LUZIA (S. PAULO) — Se de fato você foi sincera na sua cartinha, **e não escondeu nada**, não há importância alguma que continue com o noivado. Mas convém ter absoluta certeza para evitar aborrecimentos futuros.

★

DESESPERADA (MINAS) — Antes de mais nada, afaste-se dêsse homem que só lhe deseja infelicidades e sofrimentos. Essas promessas tôdas são falsas e êsses presentes são apenas para cativá-la. Não continue mais o namôro com êsse indivíduo, de maneira alguma. Continue sendo a mesma criatura boa e honesta e jamais se arrependerá, minha sobrinha. E muito cuidado! Igual a êsse, existem muitos outros por êste mundo.

★

CARLOS (D. FEDERAL) — Você agiu muito mal. Ela é conhecida da sua família e essas atitudes não são dignas de um rapaz como você. Mas se você tiver boa vontade, como aliás é sua obrigação, talvez possa melhorar a situação dessa moça. Antes de tudo, ajude-a em tôdas as situações e depois veja se consegue se reabilitar perante a família dela.

★

PRINCIPE DESENCANTADO (EST. DO RIO) — Afaste-se por uns tempos e veja se ela desmanchou o namôro com o outro. Depois, escreva-me que lhe direi como você deve proceder.

★

IRACEMA (MINAS) — Não, minha filha, você não deve nem pensar em fugir de casa. Se êles não consentem nesse casamento, é porque têm motivos, como você reconhece, mas não tem fôrças para esquecê-lo, não é isso mesmo? Pense bem, reflita com bastante calma, e veja se não é melhor não continuar com êsse romance proibido.

★

LUIZ (RIO) — Não, meu amigo, pode ficar descansado. O que você tem é um terrível complexo que não o deixa fazer nada. Escreva-me uma carta mais longa, e mais detalhada para eu poder analisar o seu caso com mais precisão.

★

JOHNY (S. PAULO) — Não há motivo para acabar o namôro. Você deve chamá-la e fazer-lhe ver que ela agiu muito mal. Imponha-se, pois do contrário ela tornará a fazer o mesmo.

★

HELENA (PARANÁ) — Para que essa aflição tôda? Você ainda é muito nova e aparecerá, sem que você espere, o seu príncipe encantado. Afinal de contas, não fica bem você exigir que o rapaz case obrigado. Esqueça-o, divirta-se e passeie muito que aparecerá outro.

★

MARGARIDA (CARANGOLA) — Naturalmente que êle não pode se sentir bem em casa, se você todos os dias se queixa, reclama que falta isso e que falta aquilo. Também assim não, minha sobrinha. Você precisa lembrar-se de que o homem trabalha o dia todo e quando chega em casa quer encontrar a espôsa risonha e o ambiente calmo. Faça um pouco de esfôrço e verá que êle voltará a ser o que era antes.

★

IVANY (RIO) — Tenha um pouco de paciência, minha filha. Reflita bem e veja se também não lhe cabe um pouco de culpa do acontecido. Procure conformar a situação e perdoe-o por esta vez.

★

CONTRARIADO (NITERÓI) — Não estrague essa felicidade. Que importância tem que ela queira viver também ao lado do filho? Afinal quando você a conheceu ela foi sincera e contou-lhe tudo. Agora você está agindo da mesma maneira. Ela poderá concordar com você para ser agradável, mas sempre sentirá falta do filho, e com justa razão.

Rádio Social

PAULINHO FICOU NOIVO

Paulo Moreno — Paulinho para os seus companheiros de emissora — um dos mais populares galãs da Rádio Tupi, acaba de dar um passo muito sério em sua vida: ficou noivo de uma senhorita da melhor sociedade de Juiz de Fora. Quando chegar o dia do casamento, não se esqueça de convidar a sua Tia Laura, viu, Paulinho?

ANIVERSÁRIO DO PAIVA

Hélio Paiva, aquêle jovem cantor que todos nós admiramos, dados os seus dotes vocais, comemorará mais um aniversário natalício no dia 1º de novembro vindouro. Não quero ser indiscreta, mas vou revelar às nossas leitoras a idade dêsse fulgurante astro da Taba: êle está com 27. Vai, portanto, completar 28 anos.

BILL CONTA TEMPO

Bill Farr, ex-noivo de Mary Gonçalves — mas que continua agarradinho a ela — completou ontem, dia 30, mais um aniversário natalício. Quantos anos? Tia Laura não pode informar, pois êle esconde a idade...

SERÁ VERDADE?

Tia Laura foi informada que o José Saleme entregou o seu coração a um brotinho encantador. Pelo menos, é isso o que se depreende da euforia em que vive o popular locutor da Tamoio. Você está mesmo comprometido, Saleme?

(Continua na pág. 34)

O SEGRÊDO DE SUA MOCIDADE

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos. Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural.

À venda nas boas Farmácias.

PARA COMPLETAR A SUA BELEZA E PERSONALIDADE USE ÊSTES PRODUTOS DA MULTIFARMA.

LEITE DE ARROZ BISCUIT

Para manter a limpeza e a higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a marca BISCUIT)

VINHO CHICO MINEIRO

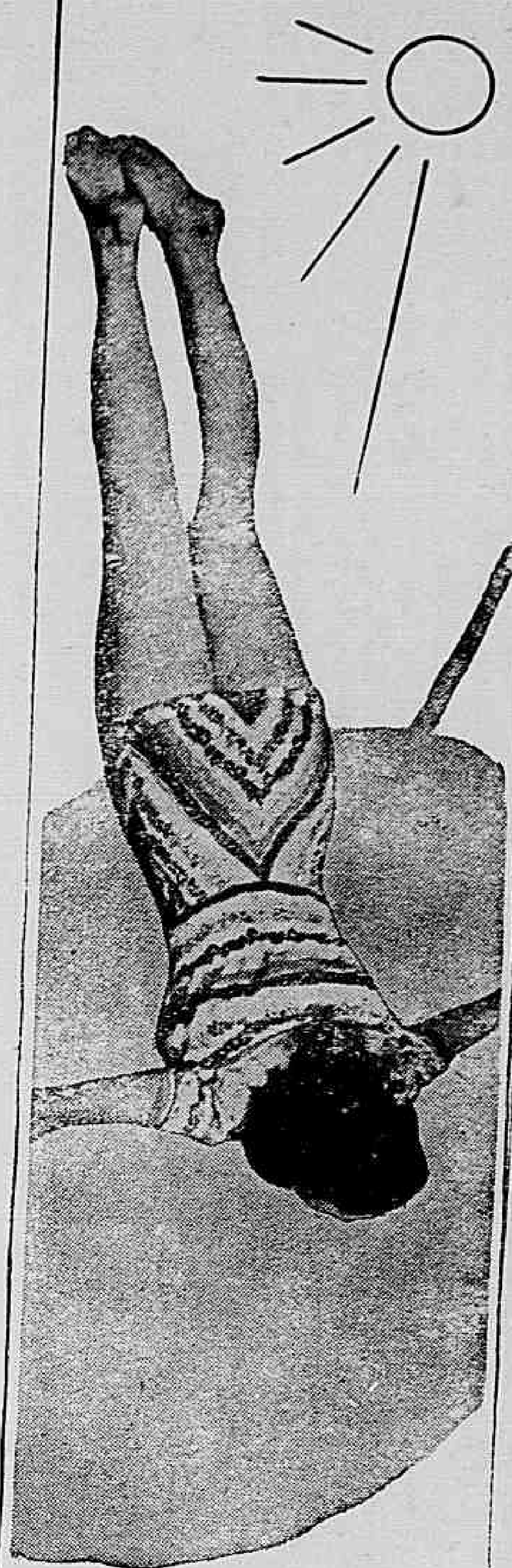
Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

MULTIFARMA

Rua Direita, 191 — 6º andar.

SÃO PAULO

Remessas pelo Reembôlso.



exige outra:



Polvilho Antisséptico
GRANADO



DESODORANTE
CICATRIZANTE

LUÍS GONZAGA...

(Cont. da pág. 23)

contrato do «broadcasting» brasileiro com um laboratório, do qual se fêz artista exclusivo. O compromisso a que nos referimos, e que ainda se encontra em vigor, é do valor de um milhão de cruzeiros — para um ano de atuações em emissoras desta capital e do interior.

Graças a êsse contrato, Luís Gonzaga conseguiu o que há muito almejava: a sua independência financeira.

SERÁ FAZENDEIRO

Após fazer estas revelações ao repórter, o criador de «Asa Branca» e lançador do xaxado, que nasceu num dia 13 de dezembro de 1912, confessou:

— Graças a Deus, não tenho queixas da vida. Mas, se não fôsse artista, preferia ser fazendeiro. Digo isso, talvez por ter passado a minha infância em contato direto com a natureza, na cidadezinha em que vi a luz do dia pela primeira vez. Mas, algum dia, serei fazendeiro.

Depois, para encerrar a entrevista, perguntamos ao fabuloso Gonzaga quanto já havia ganho no rádio e com as músicas que compôs até hoje.

— O montante, sinceramente, não me lembro no momento, mas tenho a certeza que ultrapassa a casa dos... «Dezessete e setecentos» — informou Luís Gonzaga, em tom de brincadeira, após o que declarou: — Mas não penso abandonar o rádio tão cedo, pois, dentro em pouco atingirei a casa dos quarenta anos e como a vida começa aos quarenta...



NA VORAGEM DO...

(Cont. da pág. 14)

mais, enquanto que Alan já está receioso de que Edna venha a suspeitar de algo. Ela realmente começa a desconfiar quando, indo com êle a uma festa dada por Baker, onde também encontram Jenny, vem a notar algo, apesar dela e Alan fingirem não se conhecer. Edna trava relações com Jenny e uma simpatiza com a outra. Jenny foge da cidade, tentando esquecê-lo mas não o consegue. Ao retornar, vendo-se à face com outra estréia, não resistindo ao mêdo do fracasso, embebeda-se mais uma vez. O ascensorista do hotel chama Alan e êste, fazendo com que Jenny confesse o seu amor por êle, convence-a finalmente a deixar a bebida e dá-lhe coragem para enfrentar o público. Ambos reconhecem a impossibilidade daquela paixão e, quando Alan encontra Edna com os bilhetes para a peça de Jenny, sente que êle e sua espôsa serão felizes, de agora em diante, para sempre...

A BATALHA DA...

(Cont. da pág. 7)

E, em vez de preocuparem-se os nossos críticos, em estudar cinema, em aperfeiçoar-se, em lavar-se dos sentimentos de recalque e frustração, em purificar-se das taras psíquicas contra o cinema nacional, em vez disso, os nossos críticos, inventaram esta brincadeira.

Deixemos disto! Reunam-se na próxima assembléia da ABCC e modifiquem sua diretoria e diretrizes. Ponham gente capaz a sua testa e estará resolvido o problema.

Ponto final. Gostaram da minha "entrée" na *política?* Foi tão fácil! Sabem de uma coisa confidencial? Não existe nenhuma diferença entre bisbilhotice e política. Mas não digam isto aos críticos!

MULHERES E LUZES

(Cont. da pág. 12)

é a primeira desilusão porém não perde a coragem e continua como sempre a mesma sonhadora Liliana. Chegados à localidade dos novos espetáculos e depois de muito pedir, o diretor consente que a jovem saia ao palco. Neste primeiro contacto com o público um acontecimento cômico e dramático faz delirar o público e começar a carreira de Liliana. É que, ao aparecer em cena, as suas roupas desamarram, os botões se rompem e ela fica só de calcinhas. O fato salva o espetáculo, mas surge um velhote rondando o camarim da nova artista e para tê-la ao seu lado convida tôda a companhia para ceiar. O cômico Checco, acometido de ciúmes, alterca com o inesperado anfitrião. Depois dêsses eventos cômicos e tristes Checco resolve tirar a jovem do palco e partir com ela para Roma, onde sofre até fome para mantê-la, as dívidas vão se acumulando dia a dia, cada vez sua vida se torna mais difícil. Enquanto isso Melina, sua antiga companheira de cena, sofre em silêncio a ausência de seu amado, mas continua trabalhando a fim de ajudar o seu velho pai. Checco chega ao auge da miséria enquanto que Liliana se impacienta e não quer mais esperar uma oportunidade. A miséria é tamanha que até são despejados da casa que moram por falta de pagamento do aluguel. O único remédio seria voltar e pedir socorro a Malina, e voltarem também para a companhia. Melina, que sempre tivera em mente a idéia de abandonar o palco e fundar um majestoso restaurante, agora com a volta de Checco torna seu sonho uma realidade e entrega a Checco a direção e organização de um espetáculo que crie fama internacional no qual deve tomar parte o negro Johnny, tocador de trombone, Bil, pratista e Mitzy, uma coreógrafa húngara. Os ensaios são animadores e prometem um grande sucesso, mas Liliana, na ultima hora anuncia que havia sido contratada por um outro empresário. Era o golpe de morte nas esperanças! O seu cômico, vendo a jovem excitada e feliz só tem tempo de desejar-lhe felicidades e depois acompanhá-la à pensão. Enquanto a nova estrêla obtém sucesso no grande Teatro Quitino, Checco continua atuando com tôda a resignação na sua velha e mambembe companhia ao lado de Melina. Assim é a vida do artista e principalmente do cômico, que com o coração amargurado, transpassado de dor, é obrigado a rir, fazer rir, quando as lágrimas estão vertendo gôta a gôta tôda a desdita sem remédio.

ÍSIS DE OLIVEIRA...

(Cont. da pág. 26)

A GRANDE OPORTUNIDADE

Quisemos saber, então, quando surgira a sua grande oportunidade, na estação da Praça Mauá.

— Foi com a novela «Em busca da felicidade» — informou Isis. — Graças a Deus vivi, nessa história seriada, com algum agrado, o papel de «Alice». Como prêmio ao meu desempenho, ganhei um contrato com a emissora em que me revelei, contrato êsse que foi assinado no dia 1º de maio de 1943 e que tem sido renovado e aumentado sucessivamente.

Isis, depois de contar da sua satisfação de pertencer há 9 anos ao elenco da Rádio Nacional, onde em cada colega e chefe possui um amigo verdadeiro, confessou:

— Durante todo êsse tempo tenho vivido os mais diferentes papéis, sempre de acôrdo com o meu temperamento e as minhas possibilidades artísticas, é lógico, mas devo reconhecer que o que mais me emocionou e aumentou em muito o meu número de fãs foi o de «Soror Helena da Caridade», da novela «O direito de nascer», de Félix Caignet.

BIÓTIPO DA ESTRÊLA

Para arrematar esta entrevista, eis o biotipo de Isis de Oliveira: pêso: 44 quilos; altura: 1 metro e 58 centímetros; olhos: castanhos; epiderme: moreno-escura; e cabelos: pretos, ligeiramente crespos.

A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE

(Cont. da pág. 17)

Willy ficou radiante. "Um homem a quem não se vê há dez ou doze anos dá umas boas-vindas assim... Sabem por que? Porque você o impressionou, em dias passados. Grandes notícias, Biff! Êle lhe ofereceu um "drink?"

"Bem, isso não. Não houve tempo. Nós apenas..."

"Então, êle lhe deu algum dinheiro?" Willy já estava inquieto.

"Não exatamente isso. Êle..." Biff interrompeu de súbito. "Papai, eu não posso mentir para você. Oliver não me deu coisa alguma. Nem mesmo sabe quem eu sou. Vou contar-lhe tudo o que realmente se passou e, com certeza, você não vai gostar."

Willy fitou o rapaz e, enfurecido, falou: "eu não quero ouvir!"

"Mas, papai, você deve escutar-me. Eu esperei seis horas. Mandei-lhe o meu nome, mas êle não quis ver-me. Finalmente, eu..." As palavras não queriam sair. Oliver tinha passado pelo corredor sem sequer fazer um aceno para Biff, que aproveitou a ausência dêle no escritório e apanhou uma caneta-tinteiro de ouro que estava sôbre a mesa. "Roubei a caneta e fugi... Eu não quero saber mais dêsse Oliver, entende?"

"Oh! certamente..." Willy balançou a cabeça friamente. "Se você não tivesse sido reprovado em matemática..."

"Eu hei de conseguir alguma coisa noutra parte."

"O melhor que você faz é voltar amanhã e procurar Oliver. Diga-lhe que estava fazendo palavras cruzadas e, acidentalmente, usou a caneta dêle."

(Continua no próximo número)

A BELEZA DOS SEIOS BÉL-HORMON

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volu-volumoso, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Aquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade de Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. - Rua da Carioca, 33 - Rio de Janeiro.

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» nº ....

NOME ....

RUA .... Nº ......

CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

RÁDIO-SOCIAL

(Cont. da pág. 33)

TIA LAURA NÃO FALTARÁ

Como já escrevi nesta coluna, Aidée Miranda e Fernando Garcia, dois dos mais populares astros da "emissora da família brasileira", contrairão núpcias no próximo dia 8 de novembro entrante. Agora, voltando ao assunto, posso acrescentar mais êstes detalhes, aliás de grande interêsse para os fãs dos simpáticos radialistas: O ato religioso será realizado às 5 e meia da tarde, ali na Igreja de Santa Rita, à Rua Visconde de Inhaúma. Após a cerimônia religiosa, os noivos oferecerão uma recepção aos seus colegas, na Associação Brasileira de Rádio. Tia Laura, gentilmente convidada, não faltará nem que chova canivete.

MADELEINE LEBEAU...

(Cont. da pág. 19)

dade de acôrdo com as circunstâncias e recorre àgilmente à psicologia de seus personagens principais. Em verdade, aliás, proposital, Lepage não se aprofundou demasiadamente nas características daquelas outras almas felizes e infelizes que, durante 100 minutos, se cruzam diante de nossos olhos. Mas Henri Lepage fêz de "Na Encruzilhada do Pecado" um filme harmonioso, cheio de bons achados cinematográficos, achados êsses que primam pelo seu humanismo e por sua sinceridade.

Quando as decisões se tornam definidas, o espectador está completamente familiarizado com o Café Dupont, e chega, de certo modo, a pensar que realmente viveu algum tempo dentro daquela casa e conviveu intimamente com seus fregueses.

À França Filmes do Brasil, coube a distribuição, em todo o território brasileiro, desta grande película francesa que veremos brevemente.

Edições Segredo

VENDAS

NÃO MANDE DINHEIRO, NADA ADIANTADO! – NÃO TEMOS CATÁLOGO

NO INTERIOR

PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL SÒMENTE ENDEREÇADO PARA O RIO DE JANEIRO (PEÇA PELO TALÃO À ESQUERDA)

NO RIO:

AVENIDA RIO BRANCO, 25 e RUA MÉXICO, 128 Sobreloja 3

EM S. PAULO

RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403.

PARE!

YES SIR! Inglês sem Mestre — 12,00	Nº 32 — 12,00
45 Lições Francês sem mestre	Nº 25 — 12,00
Aprenda Espanhol em quadrinhos	Nº 31 — 12,00
Lições de Italiano sem mestre	Nº 24 — 12,00
Alemão sem mestre	Nº 30 — 12,00
Modêlos de Cartas para todos os fins	Nº 90 — 15,00
Manoel Macêdo — Cartas de Amôr	Nº 20 — 15,00
Manoel Macêdo — Correspondência Amorosa — Frases escolhidas	Nº 21 — 15,00
Modêlos de Cartas Sentimentais	163 - 15,00
Formulário de Correspondência Social e Familiar	162 - 15,00
Modelos Cartas Comerciais	Nº 143 — 15,00
O Nu através da Arte	Nº 1 — 20,00
A Arte de Desenhar a Mulher	Nº 42 — 30,00
A Arte de Desenhar	Nº 70 — 30,00
ABC... Desenho de Letras — 30,00	Nº 44 — 30,00
Os 3 Mosqueteiros — Alexandre Dumas — em quadrinhos	155 - 15,00
Futebol de Botão ou Futebol de Mesa	173 — 15,00
Jiu-Jitsu sem mestre	129 — 15,00
Natação sem Mestre	135 — 15,00
Habilidades e Proezas da Juventude	Nº 137 — 15,00
Método de Datilografia sem mestre, prático, rápido	Nº 96 — 15,00
Rádio para Principiantes	146 — 15,00
Discursos para tôdas as ocasiões	Nº 122 — 15,00
Filosofia da Vida e do Prazer	167 - 15,00
O que é o Existencialismo	172 — 15,00
Regras de Etiqueta Social	149 — 15,00
Conquiste amizades aumentando a sua simpatia social	161 - 15,00
Construa a tua personalidade	183 - 15,00
Para vencer na vida	182 - 15,00
Fórmulas para ganhar dinheiro	153 - 15,00
Elimine o seu complexo de inferioridade	Nº 139 — 20,00
Assim se emagrece comendo	156 — 15,00
[illegible]	Nº 85 — 15,00
Os melhores pratos da cozinha francesa	Nº 79 — 10,00
A Cozinha Nortista	Nº 86 — 10,00
A Cozinha Bahiana	83 - 20,00
Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. I — Luiz A. P. Victoria	80 - 15,00
Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. II — Luiz A. P. Victoria	144 - 15,00
Fatos curiosos e inacreditáveis	151 — 15,00
Dicionário de Provérbios I — Luiz A. P. Victoria — Brasileiros e Portugueses	Nº 88 — 15,00
Dicionário de Provérbios II — Luiz A. P. Victoria — Franceses	Nº 8 — 15,00
Como tirar a sorte — Cartas, Dados, Bola de cristal	Nº 39 — 15,00
Grafologia Prática — O caráter pela letra	Nº 64 — 15,00
Aprenda a fazer Mágicas	158 - 15,00
O Livro das Mágicas	Nº 68 — 10,00
Trovas e Modinhas Populares	154 — 15,00
Anedotas	169 - 15,00
Sock-Toll de Palavras Cruzadas	157 — 10,00
Quebra-cabeças, Mágicas e Passatempos	Nº 22 - 15,00
Test para os seus conhecimentos	Nº 34 — 15,00
Desenvolva a memória — Prático, eficiente	Nº 82 — 10,00
Testes de Inteligência — Útil, instrutivo	Nº 78 - 10,00
Como ler os pensamentos	Nº 13 — 15,00
Como ler as mãos — Conheça o futuro	Nº 14 — 15,00
Como interpretar os sonhos	Nº 12 — 10,00
Métodos para hipnotisar	147 — 15,00
Hipnotismo Prático	Nº 15 — 15,00
As Chaves Ocultas do Poder	Nº 11 — 15,00
A Santa Cruz de Caravaca	Nº 94 — 15,00
Quo Vadis	179 - 15,00
Grandes Cortesãs	178 - 15,00
Naná — Emile Zola	180 - 15,00
O Banho — Emile Zola — O Beijo e outros contos	65 — 15,00
A Carne	Nº 140 — 25,00
Sensualidade	Nº 131 — 20,00
Sensações	132 — 20,00
Seleções de Ruy Barbosa	28 - 15,00
Pequenas biografias de Grandes Escritores — Luiz A. P. Victoria	128 - 15,00
Poesias de Gonçalves Dias	84 - 10,00
As Primaveras — Casimiro de Abreu	175 - 10,00
Canções do Exílio e outras poesias	176 - 10,00
Mulher Nua — Poesias	Nº 148 — 15,00
Espumas Flutuantes — Poesias — Castro Alves	Nº 46 - 10,00
A Cachoeira Paulo Afonso — Castro Alves (poesias)	Nº 142 — 10,00
Poesias — Hinos do Equador	Nº 60 — 10,00
Castro Alves — Os Escravos	Nº 121 - 10,00
Aprenda a fazer versos	171 — 15,00
Sucessos musicais em sambas e valsas	177 - 15,00
Aprenda a dançar sem mestre	170 — 15,00
Aprenda a viver	159 - 15,00
A Educação Sexual dos Filhos	166 - 20,00
O que todas as formas devem saber para conquistar as mulheres	Nº 124 — 20,00
O que todas ... para conquistar os homens	Nº 136 — 20,00
A Arte e a Técnica do Beijo	Nº 93 — 15,00
Declarações de Amor	165 - 15,00
Manual do Motorista — Mecânica, Tráfego	Nº 36 — 15,00
Aprenda a dirigir sozinho	141 — 15,00
Enguiços do Automóvel	138 - 15,00
Erros de português e suas correções	Nº 26 — 15,00
Luiz A. P. Victoria — Fala e escreve corretamente a tua língua	Nº 27 — 15,00
Luiz A. P. Victoria — A ortografia correta	188 - 15,00
Certo ou errado?	Nº 80 — 15,00
Hábitos Sexuais do Homem — Relatório Kinsey	Nº 127 — 20,00
Anormalidades Sexuais	Nº 95 — 20,00
Costumes Sexuais Estranhos	Nº 4 — 15,00
Sexo e Psicanálise	Nº 130 — 20,00
Psico-Sexualidade	Nº 126 — 20,00
Dicionário Moderno de Sexo e Amor	Nº 7 - 15,00
Vença a timidez sexual	145 — 20,00
A Conquista Amorosa pela aplicação da psicologia sexual	Nº 92 — 15,00
Como evitar a solidão amorosa — Como conquistar e assegurar namorada	Nº 18 — 15,00
Como se fazer amar	Nº 23 — 15,00
Que é você: mais homem ou mais mulher?	164 — 15,00
Táticas de Xadrez	Nº 123 — 15,00
Estudos sôbre o Amor e o Sexo	Nº 91 — 15,00
Vigor Sexual	Nº 6 — 20,00
Problemas sexuais dos solteiros	Nº 66 — 15,00
Técnica e prática sexual — Havil	Nº 2 — 20,00
Práticas sexuais no matrimônio	Nº 125 — 20,00
A felicidade sexual no casamento	Nº 3 — 15,00
Guia íntimo da sexualidade	Nº 5 — 15,00
Estimulantes sexuais	Nº 67 — 15,00
Métodos científicos e modernos para limitar os filhos	87 - 20,00
Manual da vida sexual	174 - 20,00
Enfermidades sexuais	160 - 20,00
Cenas de amor dos melhores romances	81 — 10,00

REEMBÔLSO

EDITORA GERTUM CARNEIRO SA

Avenida Rio Branco, 25 - Dep. 10 - B - Rio de Janeiro

(Não mande dinheiro, nem selos, nada adiantado).

Peço enviar pelo Reembôlso Postal os livros, cujos números indico abaixo:

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00, há aumento de 10%

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

Enderece seu pedido de REEMBÔLSO POSTAL só para o RIO DE JANEIRO

ALBUM DE

a Cena Muda

PARA 1952

★ ★

COMPREM A GRANDE EDIÇÃO DO ÁLBUM DE A CENA PARA 1952

E' mais um maravilhoso presente aos fãs do Cinema, do Teatro; do Rádio e da Música. Fotografias dos artistas em tamanho grande com biografias completas. E muitas páginas coloridas, embelezam extraordinàriamente esta edição do «Álbum». Páginas de texto com história, notas e informações preciosas. À venda em todos os vendedores de revistas do Brasil, nas Capitais dos Estados e nas cidades do interior.

COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA ★ RUA MARANGUAPE, 15 ★ RIO

★ ★